

SUMÁRIO

- PS 01 - A importância do cuidado à pessoa portadora de comorbidades crônicas através do acompanhamento domiciliar: relato de experiência.** FERNANDES, Guilherme Luiz; ZOLDAN, Camila; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 13
- PS 02 - A importância da visita domiciliar para a promoção de saúde à uma paciente idosa com doenças crônicas: relato de experiência.** LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa; FERREIRA, Matheus Sousa; ROSA, Augusto Geraldo; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 14
- PS 03 - A importância do cuidado à pessoa portadora de comorbidades crônicas através do acompanhamento domiciliar: relato de experiência.** FERNANDES, Guilherme Luiz; ZOLDAN, Camila; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 15
- PS 04 - A importância do vínculo afetivo tanto na formação médica quanto para o idoso institucionalizado.** MEIRELES, Pedro Teixeira; LENZA, Ana Carolina Zandonaide; GARCIA, Cecília Lima; GUARDIERO, Diovani Gonçalves; CORRÊA, Mariana Almeida; BERNARDES, Maria Paula Gouveia; DUARTE, Raianny Cunha; SCUSSEL JÚNIOR, Syllas 16
- PS 05 - A influência da fé na longevidade e bem-estar do idoso institucionalizado.** RESENDE, Ana Laura Oliveira de; TOLEDO, Bárbara Araújo de Figueiredo; MATOS, Leandro Moreira; FARIA, Luisa Siqueira; ARAUJO, Mariana Rosado Queiroz; PRIOR, Marília Fuga; SOARES, Mateus Borges; MEIRELES, Pedro Teixeira; PRESOTTO, Victoria Sousa; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 17
- PS 06 - A influência da higienização oral em pacientes hospitalizados nos casos de pneumonias nosocomiais.** JOSÉ, Randal Juliano da Silva; FERNANDES, Dyego Brito 18
- PS 07 - A visita domiciliar como modo de ensino à uma promoção de saúde holística no SUS: relato de experiência.** ROCHA, Guilherme Silva; BORGES, Giovani Zago; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 19
- PS 08 - Ações do Projeto Intervenção Precoce para Lactentes na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.** MONTEIRO, Isabella Polo; SILVA, Alice Ramos da; CAMPOS, Mariana Aparecida de Assis; LIMA, Bianca dos Santos; SILVA, Thuany Cristina Morais da; GUIMARÃES, Elaine Leonezi 20
- PS 09 - Ações extensionistas no Setor de Hemodiálise no Mário Palmério Hospital Universitário: percepção do paciente renal crônico.** MORAIS, Gabriela Silva; MARTINS, Lidiane Monick Alves; PEREIRA, Lorena Santos; IRIAS, Maria Isabella Lima; ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna..... 21
- PS 10 - Aprendizados (com) partilhados no campo da Saúde Mental: experiências da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na Rede de Atenção Psicossocial de Uberaba-MG.** BORGES, Rafael Silvério; MORAIS, Paulo Fernando Guarato de; ARAGÃO, Ailton de Souza; LIMIRIO, Camila Reis Juvenil; MILHORIM, Pedro Henrique Misson; QUERINO, Rosimár Alves 22
- PS 11 - Atenção Integral ao Diabético: atendimento humanizado, multiprofissional e holístico.** ASSIS, Maria Nathália Vilela; MARTOS, Tauana Mara Pereira; BICHUETTI, Camila Pontes; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; SILVA, Pamella Araujo; BARRETO, Yan; CAMPOS, Alice Dutra; FONTOURA, Caio Abdala; SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da; MARQUES, Jessica de Cassia; BERBERT, Mariana Fagundes Sathler e; FERREIRA, Matheus Sousa; FERREIRA, Matheus Sousa; ALVES, Tamyris Silva; SIMONE, Vitoria Paro de; ZEID, Victor Muhammad Soares Abu; PITELLI, Carolina Militão; ALMEIDA JUNIOR, Mauricio Angelo de; BRAGA, Rita de Cassia; MAGALHÃES, Fernanda Oliveira..... 23
- PS 12 - Atenção Integral ao Diabético: formação multiprofissional do aluno e eventos de detecção e conscientização da comunidade.** ZEID, Victor Muhammad Soares Abu; PITELLI,

Carolina Militão; BRAGA, Rita de Cassia; ALMEIDA JUNIOR, Mauricio Angelo de; VILELA, Maria Nathalia; CAMPOS, Alice Dutra; MARTOS, Tauana Mara Pereira; MARQUES, Jessica de Cassia; ARRUDA, Sicilia Lins Peixoto; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; BICHUETTI, Camila Pontes; SILVA, Pamella Araujo; BARRETO, Yan; FONTOURA, Caio Abdala; SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da; BERBERT, Mariana Fagundes Sathler e; FERREIRA, Matheus Sousa; ALVES, Tamyris Silva; SIMONE, Vitoria Paro de; MAGALHÃES, Fernanda Oliveira 24

PS 13 - Bateroterapia para idosos e sua relação com desenvolvimento psicomotor. CARVALHO, Julia Miranda; MACIEL, Maria Júlia Marques; MEIRELES, Pedro Teixeira; SISCONETTO, Rafaela Melo; MELO, Vanessa Cristina de; CUCIO, Vitória Flávia Melo; BULOS, Érika Mondin..... 25

PS 14 - Brincar: a influência no ambiente hospitalar. FRANCISCHETTI, Marina Vieira; SANTOS, Caroline Pereira; TIRADENTES, Thaynara; SCUSSEL JUNIOR, Syllas 26

PS 15 - Captação de doador de sangue: nova estratégia para adesão a campanhas universitárias. MOREIRA NETO, Mario Pires; ARRUDA, Sicília Lins Peixoto; SILVA, Gabriel Martins da; ARGONDIZZI, Gabriela Teixeira; SILVA, Caroline Domingos; CORTEZ, Ana Júlia Borges; PELUCIO, Isabela Pimenta; CAMPOS, Alice Dutra; RODRIGUES, Denise Oliveira; GALLO, Gabriela Bortoleto; PACHECO, Luana Silva Caixeta; RODRIGUES, Carla Gabriela; BOFF, Nathália Nunes; SILVA, Ana Luísa Nespoli Coutinho Gonçalves Ferreira da; ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna 27

PS 16 - Dificuldade do processo de aprendizagem de crianças de escola pública. OLIVEIRA, Isadora Hueb Barata de; GOMES, Giovanna Ferreira; BEVILACQUA, Veruska Vitorazi..... 28

PS 17 - Efetividade das doações de sangue realizadas em uma universidade de Uberaba. PACHECO, Luana Silva Caixeta; LIMA, Aline Arantes; GONÇALVES, Ana Carolina; SILVA, Ana Gabriela Soares; LEPESQUEUR, Angélica Costa; MARTIN, Anna Rita Barcelos; ROSA, Augusto Geraldo; BARBOSA, Bruna Milagres; SILVA, Carlos Eduardo da; CORRÊA, Cibele da Silva; HEINERICH, Claire Rodrigues da Cunha; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa; CARVALHO, Fernanda Fleury; SILVA, Gabriela Donda; RIBEIRO, Hector Antunes Pimenta; SILVA, Isabela Roberta da; SILVA, Joyce Satil Chaves da; GARCIA, Lisandra Nogueira; SOUZA, Luísa Boldrin Cardoso de; SARAMAGO, Luisa Rodrigues de Oliveira; MOTA, Mariana de Oliveira Andrade; BORGES, Mariana Tomáz; VENDRAMINNI, Natalia Escoura; SILVA, Priscila dos Santos; SANCHES, Suzellen Pereira; LOPES, Isabel Cristina Rezende; MATTOS, Aldo; ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna 29

PS 18 - Estudo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT): análise comparativa do perfil de usuários dos serviços de fisioterapia domiciliar de 2008 e 2018. MELO, Vanessa Cristina de; VALLIM, Jéssica Silveira; CUNHA, Alessandra da; Jeronimo, André; ALVES, Karen Cristina; ROCHA, Lidiana Simões Marques 31

PS 19 - Fisioterapia nas terapias complementares e nas práticas integrativas em saúde para a comunidade: relato de experiência. SILVA, Jessica Fernanda; SILVA, Ronaldo Luís Abdalla; CRUVINEL, Evelyn Costa; ALVES, Karen Cristina; CUNHA, Alessandra da; JERÔNIMO, André; ROCHA, Lidiana Simões Marques 32

PS 20 - Gravidez na adolescência: a realidade em uma unidade básica de saúde. SEVERINO, Luana Barbosa; QUEIROZ, Natália Aguiar; PRADO, Carolina Beatriz Cunha 33

PS 21 - Importância da capacitação em suporte básico de vida dos acadêmicos de medicina e da comunidade. GOMES, Bruna Luisa Palhares; JERÔNIMO, Lucas Elias; AFONSO, Brenda de Paula Junqueira; CAETANO, Daniela Jorge Tomazini; SOUSA, Drayna Versone de; PEREIRA, Daiene Elisabete Moreira 34

PS 22 - Integração profissional: um novo *mindset* em saúde. SILVA, Jaqueline Inacio da; ROSADO, Ana Carolina Montoro; ANDRADE, Ana Clara Loyola de Aguiar; SILVA, Ariane Araújo; SOUSA, Beatriz Antunes de; AFONSO, Brenda de Paula Junqueira; VILELA, Amanda Freitas; SOUSA, Caroline Ribeiro de Castro e; HEINERICH, Claire Rodrigues da Cunha; GUARDIERO, Diovani

Gonçalves; LOURENÇO, Eliane Cristina; OLIVEIRA, Fernanda Felix de; SILVA, Gabriel Liporaci Teles da; MOREIRA, Gabriela Silva; NUNES, Gustavo Henrique; DUARTE, Jéssica Gonçalves; PAIM, Kennio Ferreira; MENDES, Laís Pereira; ABDALLA, Douglas Reis; COELHO, Letícia Coutinho Midlej Rodrigues; BROCHI, Luiza Miziara; FARIA, Mariana Nunes; CARVALHO, Marília Vieira de; COSTA, Pablo Henrique Portes; VELOSO, Vitor Brandão; MELLO JUNIOR, Ricardo de Araújo; RITT, Maria Eduarda Santos; SANTOS, Renata Pereira Paes..... 35

PS 23 - "Nós da rua": a re-humanização da prática profissional em saúde com pessoas em situação de rua. MOURA, Debora de; CORDEIRO, Eliane Gonçalves..... 36

PS 24 - O efeito terapêutico do manejo do solo, da água e das plantas: engajamento, empoderamento de idosos e graduandos em Medicina, na óptica extensionista. ARAÚJO, Barbara Rocha Alves; SANTIAGO, Talita Beraldo; DANTAS, Victor Vieira; GONÇALVES, Caio Márcio 37

PS 25 - O estigma para o futuro das crianças em abrigos. CUNHA, Marcela Melo; VILELA, Amanda Freitas; FREITAS, Andressa Paes Medeiros de; PRATA, Beatriz Modesto; CHIBA, Camila Izabel; BORGES, Danielle Silva; ROSIN, Letícia Pereira; MOREIRA, Lilian Maria Macedo; SOUZA, Luísa Boldrin Cardoso de; ARRUDA, Marcela Caetano; CUNHA, Marcela Melo; SILVA, Maria Vilaça Omena da; PINHEIRO, Nathalia de Pina Sousa; RIBEIRO, Isadora Sifuentes; CARNAVALI, Vinicius Ferreira; SIQUEIRA, Samilla Chaves; SOUZA, Ana Cristina Romano Marquez..... 38

PS 26 - O ingresso na graduação universitária: o difícil processo de construção da pertença. ALMEIDA, Rodrigo Cesar de; RIBEIRO, João Pedro; BORGES, Caio César Silva; PEREZ, Allana Letícia; MINÉU, Felipe Henrique Costa; CORDEIRO, Eliane Gonçalves..... 39

PS 27 - O uso da Internet na formação psicossocial da criança. CASTRO, Luciana Fernandes; SALGE, Rafael Corrêa; BEVILACQUA, Veruska Vitorazi..... 40

PS 28 - Oficinas de prevenção às drogas com famílias de estudantes da Rede Pública de Uberaba. CARDOSO, Verônica Ribeiro; SILVA, Luciana Cristina Caetano Moraes..... 41

PS 29 - Os reflexos comportamentais de uma criança convivendo com portador de doença crônica. PAIXÃO FILHO, Adriano Silvério da; DALAFINI, Gabriela Varginha; BEVILACQUA, Veruska Vitorazi..... 42

PS 30 - Percepção do aluno extensionista acerca do acolhimento realizado ao paciente em hemodiálise. PEREIRA, Lorena Santos; MORAIS, Gabriela Silva; IRIAS, Maria Isabella Lima; ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna..... 43

PS 31 - Produzir, consumir e divulgar conteúdo científico sobre Medicina do Esporte. KANAAN, Bruno Bento Alves Esber; PEREIRA, Núbia Carvalho; FIGUEIREDO, Maria Carolina Ferrete Garcia de; SOUZA, Ana Beatriz Oliveira de; PEREIRA, Eloy Xavier Guimarães; SILVEIRA, Lilian Machado; AMURIM, Daniel Eugênio Espíndola de; FERREIRA, Matheus da Silva; SOUZA, Italo Barcellos de; PAULA, Gustavo Ávila de Oliveira; EUSTÁQUIO, José Martins Juliano..... 44

PS 32 - Projeto de Extensão To Life: em busca da conscientização da população sobre situações de emergência. LIMA, Virgínia Tannuri de; MALDI, Isabela Gomes; BORGES, Aline Curado Machado; SALVIANO, Juliana Leite; SALES, Luis Felipe Naves de Castro; ASSIS, Maria Nathalia Vilela; CORREA, Thales Marques; HORDONES, Ana Paula Pereira; CALIL, Sarah Mahler; FERNANDES, Vinicius de Castro; SOUZA, Ana Beatriz Oliveira de; ANDRADE, Tatiana Franco de; CUNHA, Lucas Borges Rodrigues da; CUNHA, Mariana Ribeiro; FREDERICO, Pedro Mansera; GANDRA JUNIOR, Antonio de Padua; NASCIMENTO, Bruna Essado; OLIVEIRA, Aline Neuhaus de; SOUZA, Italo Barcellos de; PINHEIRO NETO, Alfredo; SILVA, Maria Carolina Ferreira; GERVASIO, Rafael Ferreira; SLIVEIRA, Priscila Barros; OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Andre Teles de..... 45

PS 33 - Projeto de Extensão Velho Amigo: visão holística sobre o idoso institucionalizado. SISCONETTO, Rafaela Melo; RESENDE, Stella Vasques; MENDONÇA, Igor de Assis Sisconetto;

OLIVEIRA, Thaysa Parreira de; MORAIS, Milene Almeida; OLIVEIRA, Marina Paolucci; SOARES, Maria Eduarda Peracini; BATISTA, Ana Carolina Pimenta; NEVES, Thiago Lima; BORGES, Nicolás da Cunha Leite; SOARES, Mateus Felipe Vilarinho; SCUSSEL JUNIOR, Syllas..... 46

PS 34 - Projeto PromoVer - pilates na deficiência visual: os benefícios da prática do pilates nos deficientes visuais do Instituto dos Cegos do Brasil Central. NASCIMENTO, Monalisa Resende; CONTARIM, Amanda Thaís; MAGALHÃES, Beatriz Damaceno; LIMA, Bianca dos Santos; RODRIGUES, Danielli Ragozoni; MACHADO, Gabriela Gonçalves; SILVA, Gabrielly Fernanda; ACHCAR, Jéssica Aguiar; PEREIRA, Karina; TOMAZELI, Paula Adriana; SILVA, Renata Cristina Lemes da; SHIMANO, Suraya Gomes Novais; URQUIZO, Wilbert Esteban Cárdenas; OLIVEIRA, Nuno Miguel Lopes de 47

PS 35 - Promoção e prevenção ao câncer: uma ação extensionista. CRUZ, Gabriela Nascimento; SILVA, Maria Eugênia Silvestre e; SOUSA, Luciana Cláudia Silveira; AMARAL, Thamy Alexandre; VILELA, Amanda Freitas; DALAFINI, Gabriela Varginha; RIOS, Luana Nascimento; SILVA, Joyce Satil Chaves da; EMERICH, Beatriz Escórcio; PEREIRA, Mariana Franco; GARZONE, Larissa; BORGES, Victor Ferro; ALVES, Tamyris Silva; REZENDE, Renato Costa; MATEUS, Iuri Oliveira; SILVA, Clarissa Bernardes de Oliveira; GODOY, Beatriz dos Santos; GAMA, Thayná; MONTEIRO, Isabella Martins; SOARES, Pamella Bertoldi; ALMEIDA JUNIOR, Luiz Carlos Furtado de 48

PS 36 - Relato de experiência da oficina: construção e manutenção de web site (blog) e redes sociais Trabalhando Bem. SILVA, Ronaldo Luís Abdalla; SILVA, Jessica Fernanda; CRUVINEL, Evelyn Costa; ROCHA, Lidiana Simões Marques 49

PS 37 - Sobrevivência: ensino de suporte básico de vida na escola. SILVA, Giovanna de Oliveira; FERREIRA, Hellozye Caroline Santos; SILVA, Marcela Mulina Soares da; BROCHI, Luiza Miziara; FARIA, Gustavo Mota; SACARDO, Amanda Vieira; FREIRE, Layla Pereira; RESENDE, João Victor Mansour; VIANA, Leticia Cristina Silva; ALVES, Maria Eduarda Vinhais; POLICARPO, Rafael Pacheco; JUNQUEIRA, Layssa Paula Garcia; PAIXÃO FILHO, Adriano Silvério da; REZENDE, Gabriela Cerqueira de; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; CASTRO NETO, Arthur Cesario de; SÁ, Ana Vitória Rodrigues de; SETO, Kárita Monique; RESENDE, Luísa Tassinari; OLIVEIRA, Maitê Rocha; CASTRO, Luciana Fernandes; OLIVEIRA, Sofia Barcelo; FARIA, Eduarda Hiss; MARRA, Danilo Oliveira; CERON, Patrícia Ibler Bernardo 50

PS 38 - Terapias manuais e integrativas no Programa Universidade Aberta a Terceira Idade: inclusão social e identificação de riscos a depressão a partir da escala de depressão geriátrica. SILVA, Gabrielly Fernanda; LANDGRAF, Giovanna Chaim; SOUSA, Giovanna Ishara; CARDOSO, Maria Isabel Pereira; SOUZA, Yngrid Silveira; OLIVEIRA, Nuno Miguel Lopes de 52

PS 39 - Uma boa companhia à mesa. LEÃO, Amanda Vilela; PIMENTA, Daniela Alves; MELLO, Isabela Faria de; FERREIRA NETO, Luis; GUEDES JÚNIOR, Paulo David; THEDEI JUNIOR, Geraldo; GONÇALVES, Caio Márcio 53

PS 01 - A importância do cuidado à pessoa portadora de comorbidades crônicas através do acompanhamento domiciliar: relato de experiência

Apresentador: FERNANDES, Guilherme Luiz
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: ZOLDAN, Camila; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Com o intuito de estabilizar as estratégias da política nacional vigente, quanto a Atenção Primária à Saúde (APS), que se refere a Estratégia da Saúde da Família (ESF), existe a necessidade de superar o modelo atrasado biomédico, através de ações em saúde que tem como objetivo principal a integralidade, até mesmo atividades centradas na família. Assim a ESF é utilizada como um instrumento de diagnóstico domiciliar e programa as ações a partir do contexto. Com isso, a visita extrapola os preceitos básicos e acaba por desempenhar um importante papel no estabelecimento do vínculo com a comunidade e exerce a humanização. O objetivo é caracterizar a importância da visita domiciliar como ferramenta para a manutenção regular do tratamento de comorbidade crônica, promoção da saúde e construção da história clínica sistematizada. A atividade foi realizada na forma de trabalho em campo, de cunho descritivo, com a orientação do Professor, no componente Saúde e Sociedade IV do curso de Medicina da Universidade de Uberaba, entre os meses de agosto e novembro de 2017, com visitas a cada 15 dias, totalizando 8 visitas efetivas e com 2 alunos que realizaram. O trabalho foi desenvolvido na unidade de saúde George Chirée Jardim, bairro Alfredo Freire I, amparado por um relatório pré-estabelecido pelo orientador, que contém o planejamento das semanas, como localizar a pessoa e local, apresentação da proposta, diálogo sobre vida, família e saúde, registro de antecedentes pessoais e familiares, história do problema principal, hábitos e condições de vida, sintomas gerais de cabeça, pescoço, tórax e mediastino. Relatou-se o caso de C.S.R, sexo feminino, viúva, procedente de Uberaba/MG, negra, aposentada e com Ensino Fundamental Incompleto. Ademais, foi utilizado como materiais de referência o livro de Semiologia Médica – Celmo Celeno Porto, e alguns textos de apoio. “A Visita Domiciliária no Contexto da Saúde da Família”, “Atenção à Saúde no Domicílio: Modalidades Que Fundamentam Sua Prática” e “A Visita Domiciliar No Âmbito da Atenção Primária Em Saúde”. S.R. 83 anos, apresenta picos hipertensivos como queixa principal. Nas doenças pré-existentes, gastrite crônica há 2 anos, labirintite e hipertensão arterial sistêmica há 30 anos. Ao longo das visitas, houve uma criação de um vínculo o que proporciona maior cuidado e humanização. Ademais, foi retratado a paciente sobre alimentação mais saudável, com recomendação de ingestão maior de verduras, frutas e água, além da diminuição do consumo de sódio, assim como a prática de exercícios físicos regularmente. A interação proporcionada pela Visita domiciliar permitiu conhecer mais a respeito das comorbidades da pessoa acompanhada. Além disso, proporcionou uma experiência prática em como é relevante um vínculo entre médico e paciente para ampliar o conceito do processo saúde-doença e a própria ESF proporciona esse tipo de experiência.

Palavras-chave: ESF; visita domiciliar; paciente.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 02 - A importância da visita domiciliar para a promoção de saúde à uma paciente idosa com doenças crônicas: relato de experiência

Apresentador: LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: FERREIRA, Matheus Sousa; ROSA, Augusto Geraldo
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Introdução: O grupo das doenças crônicas (DC) compreendem majoritariamente doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas. Muitas doenças deste grupo têm fatores de risco comuns, e demandam por assistência continuada de serviços e ônus progressivo, na razão direta do envelhecimento dos indivíduos. Assim sendo, através das visitas domiciliares (VD), que são uma importante tecnologia de interação no cuidado à saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), promoção e prevenção à saúde (PPS) são ofertados a população. **Objetivo:** Analisar e evidenciar a importância da VD como uma importante ferramenta para a manutenção regular do tratamento de DC pré-existentes e para a PPS. **Metodologia:** Foi feito um trabalho em campo, com a orientação do Professor MS. Syllas Scussel Junior, no componente Saúde e Sociedade IV do curso de Medicina da Universidade de Uberaba, no segundo semestre de 2017, com VD regulares a cada 15 dias, sendo alternadas por 2 duplas, totalizando 6 visitas por dupla. O trabalho foi desenvolvido na unidade matricial de saúde George Chirée Jardim, bairro Alfredo Freire I, amparado por um relatório pré-estabelecido pelo orientador de modo a construir a história clínica sistematizada e a PPS. Tal relatório de VD teve como motivo o acompanhamento de M.U.A., 77 anos, portadora de DC. Além disso, a cada VD foram propostos novos objetivos que amparavam os questionamentos, sendo que o intuito geral era PPS. **Resultados:** Dentro das VD realizadas foi possível colher a anamnese da paciente que é diagnosticada há trinta (30) anos com DC e tem na ESF e nas VD uma importante assistência para o controle das suas patologias. Ela é viúva, possui 8 filhos, 16 netos, sendo que 2 filhos e 1 neto moram com ela. M.U.A. leva uma vida ativa e exerce todas as atividades domésticas, no entanto, por artrose em ambos os joelhos está de certo modo privada da vida social que antes tinha. No começo da atividade a paciente assistida se mostrava mais calada, no entanto atenta a cada pergunta. Com o decorrer da atividade essa passou a esperar a dupla no portão e sempre se mostrava interessada pelas indagações e buscava brechas para o diálogo sobre assuntos variados, queixando-se quando a dupla encerrava a atividade e avisava que tinha que ir embora, mostrando-se carente por atenção e diálogo. Foi visto que houve a criação de um laço afetivo de carinho durante a atividade e foi possível orientar M.U.A. acerca de hábitos alimentares saudáveis e da importância da adesão correta ao tratamento de DC. **Conclusões:** A ESF é um importante mecanismo para a PPS e para a saúde primária, visando diminuir a superlotação das demais esferas de saúde e ofertando a população com DC assistência contínua e humanizada, sempre respeitando as particularidades de cada pessoa assistida e zelando pelo aumento da expectativa de vida com dignidade.

Palavras-chave: ESF; visita domiciliar; doenças crônicas.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 03 - A importância do cuidado à pessoa portadora de comorbidades crônicas através do acompanhamento domiciliar: relato de experiência

Apresentador: FERNANDES, Guilherme Luiz
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: ZOLDAN, Camila; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

INTRODUÇÃO: Com o intuito de estabilizar as estratégias da política nacional vigente, quanto a Atenção Primária à Saúde (APS), que se refere a Estratégia da Saúde da Família (ESF), existe a necessidade de superar o modelo atrasado biomédico, através de ações em saúde que tem como objetivo principal a integralidade, até mesmo atividades centradas na família. Assim a ESF é utilizada como um instrumento de diagnóstico domiciliar e programa as ações a partir do contexto. Com isso, a visita extrapola os preceitos básicos e acaba por desempenhar um importante papel no estabelecimento do vínculo com a comunidade e exerce a humanização. O objetivo é caracterizar a importância da visita domiciliar como ferramenta para a manutenção regular do tratamento de comorbidade crônica, promoção da saúde e construção da história clínica sistematizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A atividade foi realizada na forma de trabalho em campo, de cunho descritivo, com a orientação do Professor, no componente Saúde e Sociedade IV do curso de Medicina da Universidade de Uberaba, entre os meses de agosto e novembro de 2017, com visitas a cada 15 dias, totalizando 8 visitas efetivas e com 2 alunos que realizaram. O trabalho foi desenvolvido na unidade de saúde George Chirée Jardim, bairro Alfredo Freire I, amparado por um relatório pré-estabelecido pelo orientador, que contém o planejamento das semanas, como localizar a pessoa e local, apresentação da proposta, diálogo sobre vida, família e saúde, registro de antecedentes pessoais e familiares, história do problema principal, hábitos e condições de vida, sintomas gerais de cabeça, pescoço, tórax e mediastino. Relatou-se o caso de C.S.R, sexo feminino, viúva, procedente de Uberaba/MG, negra, aposentada e com Ensino Fundamental Incompleto. Ademais, foi utilizado como materiais de referência o livro de Semiologia Médica – Celmo Celso Porto, e alguns textos de apoio. “A Visita Domiciliária no Contexto da Saúde da Família”, “Atenção à Saúde no Domicílio: Modalidades Que Fundamentam Sua Prática” e “A Visita Domiciliar No Âmbito da Atenção Primária Em Saúde”. **RESULTADOS:** C.S.R. 83 anos, apresenta picos hipertensivos como queixa principal. Nas doenças pré-existentes, gastrite crônica há 2 anos, labirintite e hipertensão arterial sistêmica há 30 anos. Ao longo das visitas, houve uma criação de um vínculo o que proporciona maior cuidado e humanização. Ademais, foi retratado a paciente sobre alimentação mais saudável, com recomendação de ingestão maior de verduras, frutas e água, além da diminuição do consumo de sódio, assim como a prática de exercícios físicos regularmente. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A interação proporcionada pela Visita domiciliar permitiu conhecer mais a respeito das comorbidades da pessoa acompanhada. Além disso, proporcionou uma experiência prática em como é relevante um vínculo entre médico e paciente para ampliar o conceito do processo saúde-doença e a própria ESF proporciona esse tipo de experiência.

Palavras-chave: ESF; visita domiciliar; comorbidades.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 04 - A importância do vínculo afetivo tanto na formação médica quanto para o idoso institucionalizado

Apresentador: MEIRELES, Pedro Teixeira
Orientador: SCUSSEL JÚNIOR, Syllas
Demais Autores: LENZA, Ana Carolina Zandonaide; GARCIA, Cecília Lima; GUARDIERO, Diovani Gonçalves; CORRÊA, Mariana Almeida; BERNARDES, Maria Paula Gouveia; DUARTE, Raianny Cunha
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

INTRODUÇÃO: O convívio social tem papel fundamental na preservação das funções cognitivas, principalmente para os idosos. Essa troca de informações e conhecimentos permite uma grande estimulação cerebral e, conseqüentemente, preserva as funções cognitivas. Além de ela propiciar o equilíbrio emocional e físico, o que garante uma melhor qualidade de vida. Esse relacionamento quando feito entre acadêmicos de medicina e idosos institucionalizados torna-se de grande valia tanto para a formação do futuro profissional quanto para a melhora da qualidade de vida desse interno, sendo essa a justificativa desse trabalho. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar como que a criação de um vínculo afetivo com um idoso institucionalizado facilita a execução de atividade e a proposta de tratamentos, além de favorecer uma formação humanizada. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com caráter observacional, do tipo relato de experiência, realizado por meio de 16 visitas ao lar de idosos "Lição de Vida" em Uberaba, Minas Gerais, por meio do projeto de extensão "Velho Amigo". Esse que é constituído e desenvolvido por alunos do curso de medicina da Universidade de Uberaba. A coleta de dados foi feita por meio do diálogo livre com os 60 institucionalizados e por observações feitas por 7 estudantes integrantes do projeto, além da revisão bibliográfica de artigos atualizados. **RESULTADOS:** Contatou-se que após a criação de vínculo entre os acadêmicos e os idosos ficou mais fácil de adaptar as atividades propostas pelo projeto a realidade que eles se encontravam e às necessidades por eles apresentadas. Assim, verificou-se que após a criação de um vínculo afetivo houve uma maior participação dos idosos nas atividades propostas e, também, uma melhora na qualidade de vida deles após a criação desse vínculo consistente. Além disso, notou-se que os acadêmicos participantes tiveram maior sensibilização a respeito do conceito de humanização. Percebeu-se melhora na qualidade de vida dos idosos após a criação de um vínculo afetivo consistente. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Normalmente, o vínculo afetivo está intimamente relacionado à constituição de laços parentais sanguíneos, como aqueles existentes entre pais, mães, com seus filhos, bem como entre irmãos e primos. No entanto, ele não se restringe a esse âmbito, pois pode surgir entre outras pessoas sem laços consanguíneos, possuindo a mesma força do criado no âmbito do núcleo familiar. E isso foi o vislumbrado dentro das práticas do Projeto de Extensão "Velho Amigo" entre os acadêmicos de medicina e os institucionalizados. Por essa razão, concluiu-se que os alunos participantes conseguiram criar um vínculo afetivo eficaz com os idosos da instituição, o que favoreceu a melhora da qualidade de vida dos internos. Além de propiciar ao estudante a oportunidade de vislumbrar dentro de uma instituição social a diferença que faz uma relação humanizada entre o profissional da saúde e seu paciente.

Palavras-chave: relação humanizada; profissional da saúde; idoso institucionalizado.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 05 - A influência da fé na longevidade e bem-estar do idoso institucionalizado

Apresentador: RESENDE, Ana Laura Oliveira de
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: TOLEDO, Bárbara Araújo de Figueiredo; MATOS, Leandro Moreira; FARIA, Luisa Siqueira; ARAUJO, Mariana Rosado Queiroz; PRIOR, Marília Fuga; SOARES, Mateus Borges; MEIRELES, Pedro Teixeira; PRESOTTO, Victoria Sousa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Constantemente, a espiritualidade se encaixa como forma de estratégia para enfrentar adversidades da vida e busca por um sentido existencial. Fatores como solidão e abandono, aliados às várias doenças crônicas que acometem o idoso, se apresentam como experiência física e emocional em que se nota maior conexão do indivíduo à religiosidade. Da mesma forma, para o idoso institucionalizado a fé atua como importante meio de estímulo e renovação de esperança nesse ambiente, o que reflete em melhor qualidade de vida, e, por conseguinte, promove a longevidade nesses indivíduos. Sendo assim, é perceptível que a espiritualidade facilita a forma como o idoso enxerga seus problemas e os compreendem de forma positiva, e isso faz com que influencie diretamente sobre seu bem-estar e sobre sua saúde física-mental. O objetivo deste trabalho é relatar como a espiritualidade tem função importante na saúde psíquica e física de idosos institucionalizados, refletindo no processo saúde-doença individual e no coletivo. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de visitas à instituição de longa permanência "Lição de Vida" em Uberaba, Minas Gerais, através do projeto de extensão "Velho Amigo" da Universidade de Uberaba. A coleta de dados foi feita por meio do diálogo livre com os institucionalizados, com o enfoque na temática "espiritualidade", e por observações feitas pelos estudantes. Foi observado durante a maioria dos diálogos com os idosos da instituição, a referência destes aspectos espirituais e uma boa relação com um "ser superior". Constatou-se que esse grupo social encontra na espiritualidade ressignificação para o processo do adoecer, o que tem efeito positivo ao diminuir as experiências negativas provocadas pela doença e aprimorar a qualidade de vida. Desse modo, no ambiente institucional, a manutenção de uma crença permite que o paciente desenvolva esperança frente ao tratamento, estratégias de coping e equilíbrio emocional. Nota-se que o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nas mais diferentes questões que envolvem essa fase da vida, tendo impacto desde o envelhecer de forma saudável até os cuidados no fim vida. No ambiente institucional, onde o abandono, solidão e doença estão constantemente presentes, a fé se apresenta como apoio emocional significativo na manutenção da saúde mental do idoso, o que reflete na saúde física destes. Portanto, hoje a espiritualidade tem ganhado importância e passou a ser objeto de investigação das ciências humanas por sua relevância na preservação da saúde e pelo auxílio na recuperação de pacientes doentes, sobretudo na população senil.

Palavras-chave: espiritualidade; instituição; saúde.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 06 - A influência da higienização oral em pacientes hospitalizados nos casos de pneumonias nosocomiais

Apresentador: JOSÉ, Randal Juliano da Silva
Orientador: FERNANDES, Dyego Brito
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Odontologia

INTRODUÇÃO: Ações preventivas, diagnósticos de lesões orais que possam comprometer ou agravar a saúde local ou sistêmica, estão sendo realizadas. Nesse contexto, vale destacar que a cavidade oral também é um ambiente propício para proliferação microbiana, inclusive de microrganismos patogênicos. Isso é de grande importância, principalmente se lembrarmos que a cavidade oral possui quase a metade de toda microbiota do corpo humano. Essa proliferação e transformação da microbiota oral acontece principalmente nos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que usualmente necessitam de ventilação mecânica (VM). A pneumonia nosocomial está diretamente associada com agentes biológicos patogênicos presentes na placa bacteriana e colonizações da orofaringe, este último quando o paciente está recebendo VM. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é definida como a pneumonia que se desenvolve 48 horas após a intubação endotraqueal e início de ventilação mecânica. A PAVM é a segunda infecção nosocomial mais comum nas UTIs e o primeiro mais comum em pacientes recebendo ventilação. A taxa de mortalidade associada à PAVM varia de 20 a 70%. Ela aumenta o tempo de exposição do paciente à ventilação mecânica e de internação hospitalar. Também é responsável por 50% dos antibióticos prescritos em UTIs. Estudos tem demonstrado redução da colonização microbiana oral e pneumonias nosocomiais, principalmente a associada à VM, após a implementação da higiene bucal de forma regular. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a redução dos casos de pneumonias nosocomiais após a introdução do projeto de extensão "Ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas em saúde bucal realizadas em ambiente hospitalar" no Mário Palmério Hospital Universitário no período de fevereiro a junho de 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Através dos extratores, casos de pneumonias e número de pacientes internados na clínica médica SUS e UTI adulto, do sistema SoulMV do Hospital Universitário Mário Palmério, avaliamos quantitativamente se houveram redução de novos casos da doença no período de setembro do ano de 2017 à janeiro de 2018, intervalo que não tínhamos a implantação do projeto de extensão que está vigente "Ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas em saúde bucal realizadas em ambiente hospitalar", comparado com o período de fevereiro a junho de 2018, o qual já estava em prática. **RESULTADOS:** Após a análise estatística, observou-se uma redução de 0,5% na clínica médica SUS e de 0,08% na UTI adulto, de casos de pneumonias nosocomiais. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A partir dos resultados encontrados nesse estudo, concluímos que há redução de casos de pneumonias nosocomiais quando realizamos a higienização oral dos pacientes hospitalizados, e que essa poderá ser mais efetiva se for realizada 4 vezes ao dia.

Palavras-chave: odontologia hospitalar; pneumonia nosocomial; higienização oral.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 07 - A visita domiciliar como modo de ensino à uma promoção de saúde holística no SUS: relato de experiência

Apresentador: ROCHA, Guilherme Silva
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: BORGES, Giovani Zago
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Introdução: Com o advento da Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS (PNH), reforçou-se a necessidade de efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e de criar e firmar inovações para o cotidiano da Rede de Saúde, sendo um deles a “luta por um SUS mais humano, porque construído com a participação de todos e comprometido com a qualidade dos seus serviços e com a saúde integral para todos e qualquer um”. Logo, surge a indispensabilidade de adaptar o ensino do curso de Medicina desde o início da inserção do aluno na Universidade, a fim de formar profissionais capacitados a suprir as atuais necessidades do SUS. Objetivo: Relatar os resultados observados junto à paciente com a realização das visitas domiciliares e a contribuição dessa prática na formação acadêmica de medicina. Metodologia: Durante o componente curricular de Saúde e Sociedade IV do curso de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE), lecionada pelo professor MS Syllas Scussel Junior, realizou-se, por mim e pelo aluno Giovani Zago Borges, visitas quinzenais, no período de 30/08/17 até 08/11/2017 (totalizando 10 visitas), à um usuário da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Unidade Matricial de Saúde George Chirée Jardim, possuidor de doença crônica e que aceitou participar do exercício prático. Cada visita seguia um roteiro pré-estabelecido pelo professor, a fim de estabelecer um acompanhamento semiologicamente correto para a paciente G.A.L, de 83 anos e portadora de Diabetes Mellitus 2 (DM2) e de depressão. Resultados: Ao iniciar nossa primeira visita, que possuía como objetivo pedir permissão para realizar as atividades práticas, fomos recebidos com apreço por G.A.L e seu esposo, A.B.; todavia, com o decorrer das visitas e realização da coleta das informações, notou-se uma certa resistência da paciente para nos informar sobre seu quadro clínico e hábitos pessoais. Porém, devido à quantidade e regularidade das visitas, foi possível estabelecer uma relação médico-paciente positiva. Logo, conseguimos obter informações relevantes com maior facilidade, como o diagnóstico de suas enfermidades crônicas e os seus próprios hábitos e círculos de amizade, podendo, deste modo, entender quais partes do seu cotidiano eram benéficas ou tóxicas; além de perceber uma notável melhora notável do ânimo da paciente ao nos receber. Ao final do período de acompanhamento da paciente, G.A.L não mostrava mais resistência às nossas perguntas e afirmou notar melhoras positivas em sua qualidade de vida, a partir das orientações dadas por nós em relação aos seus hábitos de vida e rotina. Conclusão: A visita domiciliar mostrou-se como um método de ensino importante para o aprendizado do aluno em relação ao estabelecimento de uma relação médico-paciente benéfica e para entender como uma promoção de saúde integral do paciente é efetiva na melhora de seus quadros clínicos.

Palavras-chave: visita domiciliar; relação médico-paciente; ensino.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 08 - Ações do Projeto Intervenção Precoce para Lactentes na Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Apresentador:	MONTEIRO, Isabella Polo
Orientador:	GUIMARÃES, Elaine Leonezi
Bolsa:	PIBEX/UFTM
Demais Autores:	SILVA, Alice Ramos da; CAMPOS, Mariana Aparecida de Assis; LIMA, Bianca dos Santos; SILVA, Thuany Cristina Morais da
Instituição:	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso:	Fisioterapia

Os bebês prematuros, de baixo peso, sofrimento neonatal, síndromes genéticas, má formação congênita, complicações e exposição de risco durante a gravidez, podem vir a ter comprometimento em seu desenvolvimento neurosensório-motor. Logo, a estimulação e intervenção precoces nesses lactentes, visa minimizar e/ou prevenir possíveis alterações no desenvolvimento neurosensório-motor. Objetivo: Avaliar, detectar e intervir precocemente no desenvolvimento sensório-motor de lactentes de risco, acompanhando-os periodicamente e orientando os cuidadores no seu cuidado diário. O Projeto Intervenção Precoce para Lactentes (IPL) em execução desde 2008 no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/EBSERH, é desenvolvido duas vezes na semana no período da manhã. Para a avaliação e intervenção são utilizadas duas salas com maca, colchonetes, brinquedos coloridos, sonoros de diversos tamanhos e texturas. Os instrumentos de avaliação utilizados são: a Escala de Avaliação de Desenvolvimento Neurosensório-motor do Bebê de Risco que avalia o desenvolvimento do lactente de zero a 6 meses de idade, e a Escala Motora Infantil de Alberta que avalia o desempenho motor dos lactentes de zero a 18 meses. Como método de intervenção utiliza-se o Método Neuroevolutivo Bobath, Método Baby Bobath. Também são distribuídos aos cuidadores folhetos informativos sobre o desenvolvimento motor normal e comprometido, e orientações para estimulação domiciliar. A equipe conta com um docente, um residente e quatro graduandos. Entre o período de 2014 a 2018 foram acompanhados 341 lactentes. No primeiro semestre de 2018, foram avaliados e admitidos no projeto 26 novos lactentes, com idade entre 24 dias a 2 anos e 6 meses. Assim, o projeto permite o atendimento da população de lactentes de risco de Uberaba e região, atendendo a comunidade, contribui para a formação de novos profissionais na área da saúde da criança, além de possibilitar a elaboração de trabalhos científicos com a finalidade de contribuir com dados epidemiológicos, demonstrar a efetividade dos métodos de avaliação e intervenção da fisioterapia. O projeto vem se mostrando satisfatório à medida que se observa a evolução positiva do desempenho dos lactentes de risco acompanhados. Ademais, observa-se o importante envolvimento dos alunos do curso de Fisioterapia que buscam aprimorar o conhecimento teórico-prático do cuidado e saúde da criança. Vale ressaltar que vem crescendo o número de procura pelo atendimento, e não sendo possível atender toda a demanda, encaminhamentos para outras instituições são feitos, para que o lactente não fique sem o atendimento necessário, o que também demonstra o bom relacionamento e comunicação entre os profissionais e instituições.

Palavras-chave: intervenção precoce; fisioterapia; lactentes.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 09 - Ações extensionistas no Setor de Hemodiálise no Mário Palmério Hospital Universitário: percepção do paciente renal crônico

Apresentador: MORAIS, Gabriela Silva
Orientador: ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna
Demais Autores: MARTINS, Lidiane Monick Alves; PEREIRA, Lorena Santos; IRIAS, Maria Isabella Lima
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina e Psicologia

Introdução: O projeto de extensão "Posso Ajudar?" iniciou-se em 2016, com a proposta acolher de forma humanizada usuários e visitantes que frequentam o Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU). A partir de convite dos profissionais do setor de hemodiálise, alunos acolhem os pacientes portadores de doença renal crônica (DRC) em hemodiálise e após o término da sessão, realizam a pesagem e os acompanham até a portaria do hospital, pois o tratamento pode ocasionar efeitos colaterais que trazem riscos durante a locomoção, além disso alguns pacientes possuem limitações em sua deambulação e perda da visão. A DRC afeta sobretudo indivíduos entre a 4ª e 5ª décadas de vida e doenças como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são os principais fatores para desenvolvê-la, elevando em duas vezes essa chance. O objetivo do estudo foi caracterizar o paciente com DRC e avaliar suas percepções sobre a atuação dos alunos extensionistas do "Posso Ajudar?". Metodologia: Após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa (2.749.23) um questionário sociodemográfico, de avaliação das ações extensionistas e de futuras atividades em momento de atendimento no setor de hemodiálise foi aplicado. Este questionário foi respondido por 14 dos 23 pacientes durante a sessão de hemodiálise, momento que os pacientes não possuem atividades de entretenimento disponíveis. Os pacientes participaram da pesquisa após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Dos pacientes que participaram da pesquisa 11 (78,57%) pacientes são do sexo masculino e 3 (21,42%) do sexo feminino, com idade média de 57 anos. Dos 14 pacientes entrevistados, 12 (85,71%) fazem 12 horas de tratamento por semana, 2 (14,29%) fazem 9 horas, desses, 9 (64,29%) possui HAS, 4 (28,57%) HAS e DM e 1 (7,28%) não possui nenhuma dessas doenças. Sobre a percepção dos pacientes em relação as ações realizadas pelos alunos extensionistas, 13 (92,86%) gostam das ações realizadas. Todos relatam sentir-se bem acolhidos, 11 (78,57%) responderam estar muito satisfeitos e 3 (21,43) satisfeitos. Sobre a satisfação com os serviços de hemodiálise do MPHU, 13 (92,86%) sentem-se muito satisfeitos e 1 (7,28%) satisfeito. Sobre situações de intercorrências durante o acompanhamento, 9 (64,29%) relataram intercorrência e foi essencial a presença de extensionistas durante as situações. Sobre possíveis atividades de entretenimento a serem implantadas, as mais citadas foram: Filmes (42,86%), acesso ao Wi-fi (35,71%), Músicas e Jogos (21,43%). Conclusão: Constata-se a satisfação dos pacientes com as atividades realizadas pelos alunos extensionistas. A partir do relato nota-se a necessidade de implementação de novas atividades durante a hemodiálise para o melhor acolhimento. O acompanhamento pelos extensionistas pós-hemodiálise é de suma importância para o auxílio em casos de intercorrências.

Palavras-chave: hemodiálise; extensão; insuficiência renal crônica.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 10 - Aprendizados (com) partilhados no campo da Saúde Mental: experiências da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na Rede de Atenção Psicossocial de Uberaba-MG

Apresentador: BORGES, Rafael Silvério
Orientador: QUERINO, Rosimár Alves
Demais Autores: MORAIS, Paulo Fernando Guarato de; ARAGÃO, Ailton de Souza; LIMIRIO, Camila Reis Juvenil; MILHORIM, Pedro Henrique Misson
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso: Psicologia

Introdução: No contexto que antecedeu a reorientação do modelo de atenção à saúde mental no Brasil, o Movimento da Reforma Psiquiátrica (MRP) teceu críticas profundas ao paradigma psiquiátrico hegemônico, identificando como características marcantes o isolamento, o cuidado medicalizado e a violação dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. O campo da Saúde Mental caracteriza-se pela interdisciplinaridade e pela construção compartilhada da atenção contínua, integral e em ambiente comunitário. Objetivo: Relatar experiências e aprendizados produzidos no campo da Saúde Mental em atividades de extensão desenvolvidas em parceria pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e instituições da rede de atenção psicossocial (RAPS) de Uberaba-MG. Metodologia: Trata-se de relato construído com base nos cadernos de campo e na documentação iconográfica de acadêmicos que atuaram no projeto “(Inter) Faces da (Inter) Ação: visões e práticas em saúde mental”, de outubro de 2014 a agosto de 2017. Resultados: Nesse período, a extensão envolveu cinquenta alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. As atividades centraram-se no Sanatório Espírita e consistiram em: festas de aniversariantes do mês, oficinas de cartas e desenhos, jogos com bola e de mesa (dominó, cartas, xadrez), Show de Talentos e acompanhamento das oficinas de terapia ocupacional. O projeto foi ancorado em estudos da produção científica, visitas técnicas às instituições da RAPS e sistematização das vivências em cadernos de campo. A interação com os usuários e profissionais tem contribuído para a geração de vínculos e acolhimento, principalmente durante as atividades de Show de Talentos, na qual os participantes são livres para dançar, cantar, declamar poemas, textos, orações ou algo que fizesse parte de seu repertório artístico. Percebeu-se que tais momentos proporcionaram satisfação, sentimento mútuo de gratificação, reconhecimento e autoestima bem como uma forte interação entre profissionais, usuários e acadêmicos. Conclusões: Compartilhar aprendizados e construir as ações junto com trabalhadores e usuários da instituição constituíram solo fértil para a ampliação da formação dos acadêmicos e docentes. Dentre os impactos da extensão destacam-se a ampliação das ações de cuidado na instituição parceira, socialização das experiências em eventos, elaboração de projeto de pesquisa integrado que resultou em cinco projetos de iniciação científica, três trabalhos de conclusão de curso, um pós-doutoramento e a criação de disciplina eletiva ofertada aos cursos de Medicina e Psicologia. Tais resultados revelam contribuições significativas da extensão para a comunidade e para a universidade.

Palavras-chave: atenção à saúde mental; extensão; RAPS.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 11 - Atenção Integral ao Diabético: atendimento humanizado, multiprofissional e holístico

Apresentador: ASSIS, Maria Nathália Vilela
Orientador: MAGALHÃES, Fernanda Oliveira
Demais Autores: MARTOS, Tauana Mara Pereira; BICHUETTI, Camila Pontes; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; SILVA, Pamella Araujo; BARRETO, Yan; CAMPOS, Alice Dutra; FONTOURA, Caio Abdala; SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da; MARQUES, Jessica de Cassia; BERBERT, Mariana Fagundes Sathler e; FERREIRA, Matheus Sousa; FERREIRA, Matheus Sousa; ALVES, Tamyris Silva; SIMONE, Vitoria Paro de; ZEID, Victor Muhammad Soares Abu; PITELLI, Carolina Militão; ALMEIDA JUNIOR, Mauricio Angelo de; BRAGA, Rita de Cassia
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizado por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrentes de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina, levando a complicações agudas e crônicas. Devido sua alta prevalência, morbimortalidade, índices de complicações elevados, considerado nível de incapacitação e grande impacto na qualidade de vida, é uma doença que deve ser acompanhada com extrema atenção e responsabilidade. Dessa forma, se faz fundamental o atendimento humanizado e uma boa relação médico paciente, não só para que o paciente seja atendido de forma integral e individual, considerado em toda sua complexidade, mas também para que a adesão terapêutica seja efetiva. Tem-se por objetivo compreender a importância do atendimento humanizado considerando as características individuais e integrais de cada paciente, além do aspecto humano, a autonomia, e as fragilidades para melhor qualidade e relações nas consultas. Os atendimentos da Liga de Diabetes ocorrem semanalmente no Mário Palmério Hospital Universitário e são realizados por alunos participantes do grupo, os quais são escalados, realizando, no mínimo, cinco atendimentos por semestre, sendo orientados pela coordenadora do projeto. Os alunos são preparados através de curso multiprofissional de atualização em diabetes, contendo diversos aspectos da doença e tratamento. Durante as consultas são avaliadas as demais comorbidades do paciente, buscando apoio multiprofissional, como a parceira com a equipe de Odontologia do hospital, além da realização de encaminhamentos para as demais áreas da saúde quando necessário. No último ano, o ambulatório da Liga de Diabetes tornou possível o atendimento de 260 pacientes durante 162,5 horas. Nessa prática, os alunos oferecem um atendimento humanizado à população, pois são estimulados a fazerem promoção de saúde, prevenção e diagnóstico do diabetes mellitus, além de proporem tratamentos dentro de um contexto holístico. Todos os pacientes recebem orientações acerca de métodos de prevenção de comorbidades e realizam rastreamento das principais complicações da doença. Além das orientações, os integrantes promovem práticas de cuidados no sentido da ampliação da clínica, pois implicam os alunos terem visão do paciente como um sujeito autônomo, protagonista e corresponsável pela sua saúde. O atendimento humanizado à comunidade visa, portanto, contemplar o paciente de forma holística e multiprofissional, avaliar as comorbidades do mesmo, associado a compreensão de seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, ou seja, considerar o indivíduo em sua integralidade. O profissional precisa valorizar a singularidade e complexidade de cada indivíduo, a fim de aumentar a resolutividade de suas ações, ter melhor qualidade do cuidado e maior adesão ao tratamento proposto. A partir disso é possível a manutenção do controle glicêmico e a melhora da qualidade de vida do paciente, além de redução dos gastos públicos.

Palavras-chave: diabetes mellitus; atenção integral; atendimento multiprofissional.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 12 - Atenção Integral ao Diabético: formação multiprofissional do aluno e eventos de detecção e conscientização da comunidade

Apresentador:	ZEID, Victor Muhammad Soares Abu
Orientador:	MAGALHÃES, Fernanda Oliveira
Demais Autores:	PITELLI, Carolina Militão; BRAGA, Rita de Cassia; ALMEIDA JUNIOR, Mauricio Angelo de; VILELA, Maria Nathalia; CAMPOS, Alice Dutra; MARTOS, Tauana Mara Pereira; MARQUES, Jessica de Cassia; ARRUDA, Sicilia Lins Peixoto; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; BICHUETTI, Camila Pontes; SILVA, Pamella Araujo; BARRETO, Yan; FONTOURA, Caio Abdala; SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da; BERBERT, Mariana Fagundes Sathler e; FERREIRA, Matheus Sousa; ALVES, Tamyris Silva; SIMONE, Vitoria Paro de
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma epidemia. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, em 2040, serão 642 milhões de diabéticos, sendo 75% em países subdesenvolvidos. O DM causa perda do controle glicêmico a longo prazo com complicações renais, oculares, periféricas e cardiovasculares. O controle precoce e mudanças do estilo de vida podem evitar complicações. Assim, a orientação da população, por meio de eventos de detecção, tem mostrado resultados positivos para o controle da DM, através do autocuidado, atendimento multiprofissional e humanizado. Objetivo: Proporcionar formação multiprofissional, crítica e humanizada do aluno em relação ao DM, habilitando-os a compreender o paciente e realizar promoção e educação em saúde. Além de realizar produção científica acadêmica. Metodologia: O projeto durou 12 meses com participação de 41 acadêmicos, sendo 15 novos membros selecionados após participação na Jornada de Atualização de Diabetes e realização de prova teórica, que contou com 47 participantes para 15 vagas, com nota de corte de 91,6%. As atividades de extensão foram: ambulatório semanal no MPHU (Mário Palmério Hospital Universitário); aulas teóricas semanais, com discussão de temas relacionados ao DM com visão multidisciplinar de cuidado; reuniões mensais com a diretoria para organização de eventos voltados para comunidade e meio acadêmico; atividades de detecção de diabetes na comunidade, onde eram realizadas orientações e glicemia capilar nos participantes. Resultados e Conclusões: A carga horária total foi de 162,5 horas. Foram atendidos 260 diabéticos no ambulatório. Nos eventos Dia Mundial do Diabético, Amigos do Igor, Janeiro Dourado, Projeto Sala de Espera do MPHU, EFOP (Escola Técnica de Formação Profissional de Minas Gerais), UATI (Universidade Aberta à Terceira Idade – Caminhada do Idoso e Prêmio “Dra. Daiene Elisabete Moreira Pereira” foram atendidas 1183 pessoas. Também se organizou eventos científicos, VIII Jornada de Atualização em Diabetes Mellitus do Triângulo Mineiro e 3º Dia Mundial do Diabético. Concluímos que o projeto possibilitou o contato do aluno com a clínica do DM e as complicações físicas e biopsicossociais que essa alcança e mostrou a importância do olhar multiprofissional no acompanhamento dos pacientes. Propiciou ao aluno a formação abrangente, humanizada, crítica e reflexiva nos processos de atenção à saúde, educação e gestão, gerando profissionais capazes de auxiliar na promoção da saúde. Para a comunidade, o projeto foi ferramenta de promoção e educação em saúde através dos eventos que promoviam detecção e orientações. Assim alcançamos pontos positivos ao manter os pacientes em bom controle, evitando complicações, diminuindo os gastos públicos e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: diabetes mellitus; atenção à saúde; formação multiprofissional.

Linha temática: Promoção da Saúde.



PS 13 - Bateroterapia para idosos e sua relação com desenvolvimento psicomotor

Apresentador: CARVALHO, Julia Miranda
Orientador: BULOS, Érika Mondin
Demais Autores: MACIEL, Maria Júlia Marques; MEIRELES, Pedro Teixeira; SISCONETTO, Rafaela Melo; MELO, Vanessa Cristina de; CUCIO, Vitória Flávia Melo
Instituição: UNIUBE
Curso: Medicina

A Bateroterapia é uma atividade que combina exercícios rítmicos, com conotações fisioterapêuticas e lúdicas, sendo direcionada a qualquer público que vise a melhora de relacionamento social, a melhora do controle corporal e ainda da concentração, minimizando os efeitos do envelhecimento. O objetivo do presente trabalho é relatar o desenvolvimento da atividade de bateroterapia com idosos como uma forma de promoção de saúde e ainda como uma prática importante para a formação dos acadêmicos envolvidos no projeto. Sendo que o mesmo, justifica-se por possibilitar maior qualidade de vida ao indivíduo pela inserção da música em seu cotidiano e ainda influenciando na socialização tanto dos idosos quanto dos acadêmicos. Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado através do diálogo livre. Foi desenvolvido por uma equipe multiprofissional de estudantes de medicina e fisioterapia. Durante um mês os estudantes estudaram a técnica e adaptaram a realidade que tinham. Após isso, foram realizadas dez oficinas com duração de 2 horas cada com idosos participantes do programa de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade. Essas ocorreram aos sábados e eram divididas em três momentos: primeiro com exercícios para respiração e conscientização corporal, depois fazia-se a prática da técnica da bateroterapia e por fim, alongamentos de relaxamento. Ainda, questionava-se aos participantes se eles percebiam mudanças significativas no cotidiano com a atividade. Participaram do trabalho 7 idosos e 6 acadêmicos. Os idosos relataram melhora psicomotora com a atividade. E constatou-se o aprimoramento das seguintes habilidades pelos estudantes: lidar com o idoso, realizar uma escuta atenta, executar medicina e fisioterapia baseada em evidências e desenvolver trabalhos em grupo. Conclui-se que os alunos tiveram um processo de aprendizagem, no sentido de compreender limitações e saber lidar com elas. Além disso, garantiu-se a agregação desse conhecimento a sua formação, refletindo, portanto, no futuro profissional destes. E, por fim, os idosos tiveram melhora da capacidade funcional em atividades diárias e habilidade afetiva.

Palavras-chave: bateroterapia; idoso; universidade.

Linha temática: Promoção da Saúde.



PS 14 - Brincar: a influência no ambiente hospitalar

Apresentador: FRANCISCHETTI, Marina Vieira
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: SANTOS, Caroline Pereira; TIRADENTES, Thaynara
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

INTRODUÇÃO: O hospital pediátrico proporciona emoções destrutivas como angústia e insegurança. A reação da criança frente à doença depende de vários fatores, entre eles estão as relações interpessoais que ocorrem em seu ambiente. Sendo assim, as interações doente/família/profissionais de saúde vêm sendo cada vez mais estudadas, e mudanças são observadas nas práticas de atividades lúdicas dentro desses hospitais, permitindo uma percepção integral, com novos enfoques terapêuticos. A importância do brincar em hospitais ganhou relevância social principalmente a partir do trabalho do médico Patch Adams (1999), nos EUA, que se fantasiava de palhaço e visitava crianças doentes. Essa prática tornou-se um fenômeno dentro de hospitais universitários, tendo em vista o sucesso terapêutico obtido no componente psicológico dos pacientes. Essas atividades oferecem um direcionamento diferente ao brincar, por exemplo, o brinquedo é considerado um recurso capaz de proporcionar às crianças recreações estimulantes e divertidas, mas que as oferecem calma e segurança, o que pode ser considerada uma estratégia de enfrentamento para modificar a relação com o ambiente. **OBJETIVOS:** Oferecer atividades lúdicas, como brincadeiras e brinquedos aos pacientes pediátricos, a fim de proporcioná-los melhor estrutura psíquica para o enfrentamento dos desafios encontrados dentro dos hospitais, tornando o ambiente mais descontraído e menos traumático, além de praticar a humanização dos acadêmicos de medicina além da prática clínica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado através de brincadeiras e entrega de brinquedos no Hospital da Criança em Uberaba, Minas Gerais, por acadêmicos de medicina caracterizados de palhaço. Foram confeccionados 10 brinquedos artesanais de feltro por uma das acadêmicas durante 5 dias, e entregues para 9 crianças durante atividades lúdicas com os pacientes e familiares, como mágicas e teatralização. **RESULTADOS:** Constatou-se melhora do humor e diminuição do estresse tanto dos pacientes pediátricos quanto dos familiares durante as brincadeiras realizadas nos leitos. A entrega dos brinquedos foi essencial para que os envolvidos se interessassem em interagir com os acadêmicos, além de servir como um recurso para auxiliar os familiares e profissionais de saúde na distração das crianças durante momentos de estresse. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** O hospital pediátrico proporciona uma tensão destrutiva aos pacientes seus e familiares. Para isso, é possível que profissionais da saúde utilizem de sua humanização e criatividade para melhorar o humor dos envolvidos, mostrando que é possível se obter um ambiente hospitalar mais ameno, o que favorece a repercussão psicológica frente à doença. Além disso, a ludoterapia serve como recurso para que os acadêmicos de medicina aprendam sobre a importância do cuidado biopsicossocial para com o paciente pediátrico e possam introduzi-la no seu futuro profissional.

Palavras-chave: bateroterapia; idoso; universidade.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 15 - Captação de doador de sangue: nova estratégia para adesão a campanhas universitárias

Apresentador: MOREIRA NETO, Mario Pires
Orientador: ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna
Demais Autores: ARRUDA, Sicília Lins Peixoto; SILVA, Gabriel Martins da; ARGONDISZI, Gabriela Teixeira; SILVA, Caroline Domingos; CORTEZ, Ana Júlia Borges; PELUCIO, Isabela Pimenta; CAMPOS, Alice Dutra; RODRIGUES, Denise Oliveira; GALLO, Gabriela Bortoleto; PACHECO, Luana Silva Caixeta; RODRIGUES, Carla Gabriela; BOFF, Nathália Nunes; SILVA, Ana Luísa Nespoli Coutinho Gonçalves Ferreira da
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

O sangue é insubstituível, não existe medicamento que possa suprir a sua necessidade, sendo a doação de sangue (DS) a única fonte, que pode salvar até quatro vidas. Dados obtidos pelos alunos do Programa de Extensão "Amizade Compatível" (aprovado em edital PROES/PROPEPE Uniube - 02/2015) desvelam que as ações educativas desenvolvidas nas instituições de ensino superior da região Centro Oeste não obtiveram sucesso quanto ao incentivo à DS pelos universitários, pois não são direcionadas intimamente a esse público. O conhecimento do tema é raso no âmbito estudantil, o que tem consequências diretas na quantidade de doações de sangue. O Hemocentro Móvel realiza coletas de sangue na Uniube duas vezes ao ano em parceria com o Programa, entretanto, nos demais períodos, os alunos ficam sem estímulo a realizarem o ato de doar sangue regularmente. Por isso, o objetivo deste trabalho foi despertar o compromisso dos acadêmicos à doação de sangue regular a partir da produção e validação de vídeos voltados a sensibilização universitária. Extensionistas do Programa realizaram duas campanhas em sala de aula voltadas para universitários dos cursos de Medicina e Arquitetura da Uniube tentando a DS no Hemocentro Regional de Uberaba. O número total de alunos que participaram da campanha foi 26, sendo que 17 (65,4%) efetivaram a DS. A partir desses dados, nota-se que o incentivo a DS deveria ser mais capacitado e eficiente, logo, um grupo de alunos buscou parceria com o curso de comunicação social, realizando uma cooperação entre curso de graduação e programa de extensão. Foi projetado obter apoio na produção de vídeos acerca do tema de DS dirigidos para o coletivo acadêmico, em prol da veiculação em redes sociais, visando a conscientização e sensibilização desse público alvo. Foram produzidos oito vídeos com diversas abordagens que procuraram incentivar e chamar a atenção do universitário para a DS. Esses vídeos foram apresentados, para validação, aos responsáveis pela captação e sessão de produção e fracionamento do Hemocentro de Uberaba, que aprovaram para a veiculação um vídeo, sem correções, e solicitaram a correção de dois vídeos para posterior veiculação. As campanhas voltadas ao público universitário que utilizam como meio de divulgação a forma oral e presencial possuem como ponto negativo o fato de atingirem uma menor quantidade de pessoas. Entretanto, quando atingem há a adesão e a realização da DS. A confecção de vídeos direcionados ao público universitário pode impactar na metodologia de estímulo e captação de doadores, podendo alcançar um público ilimitado de universitários e promover maior efetividade no processo de conscientização e, por conseguinte, uma ascensão nas doações.

Palavras-chave: adesão; doação de sangue; conscientização.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 16 - Dificuldade do processo de aprendizagem de crianças de escola pública

Apresentador: OLIVEIRA, Isadora Hueb Barata de
Orientador: BEVILACQUA, Veruska Vitorazi
Demais Autores: GOMES, Giovanna Ferreira
Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA
Curso: Medicina

Introdução: A dificuldade de aprendizagem (DA) de crianças e adolescentes está presente nas escolas tanto públicas como particulares, e vem chamando a atenção dos professores e pais, por poderem apresentar problemas orgânicos por alguma desordem neurológica ou pelo ambiente social e familiar ao qual está inserido, e também a formação dos professores e escola. As crianças de escolas públicas vêm aumentando o DA, refletindo uma incapacidade de leitura e escrita, atrapalhando futuramente aquisições de aptidão sociais, e com isso aumentando a exclusão social. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência, que teve como objetivo central a compreensão da dificuldade de aprendizado (DA) em crianças de 8 a 10 anos, do 4º ano na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães, inseridas no ambiente público de educação, a partir de entrevistas realizadas durante cinco meses. **Resultados:** A DA das crianças nas escolas brasileiras, como relatado por diversos autores e constatado por este trabalho, pode estar correlacionada com algum tipo de patologia orgânica. Entretanto, é oriunda, principalmente, dos contextos social e institucional aos quais as crianças estão inseridas. Os estudos também evidenciaram que a dificuldade é predominante entre os alunos da rede pública de educação brasileira, onde são encontradas crianças cujas famílias não são tão instruídas, além de profissionais de educação que não estão totalmente preparados para lidar com o desafio ainda maior de educar e alfabetizar essas crianças. Políticas governamentais já foram implementadas com o intuito de solucionar parte desse problema, apesar de que a educação pública no Brasil apresenta falhas significativas e prejudiciais à futura formação da sociedade brasileira. **Discussão e Conclusão:** Com isso, deve-se levar em consideração que a dificuldade de aprendizagem pode levar a criança ao desenvolvimento de sentimentos de baixa autoestima e inferioridade, frequentemente acompanhados de problemas sociais, emocionais ou comportamentais. Por este motivo, deve haver uma atenção especial dos familiares e também dos educadores para que possíveis mudanças no modo de agir da criança, sejam percebidas e, conseqüentemente recebam ajuda, visando o bem-estar da criança e para que essas características não se desenvolvam negativamente. Diante dessas dificuldades, com apoio do professor e da direção da escola, foram identificados os tipos de DA e realizado orientação aos pais por meio de bilhetes, para que buscassem continuidade de atendimento médico, psicológico, social e educacional na rede pública, conseqüentemente impactando na melhora da aprendizagem.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem; escolas públicas; escolas particulares.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 17 - Efetividade das doações de sangue realizadas em uma universidade de Uberaba

Apresentador:	PACHECO, Luana Silva Caixeta
Orientador:	ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna
Demais Autores:	LIMA, Aline Arantes; GONÇALVES, Ana Carolina; SILVA, Ana Gabriela Soares; LEPESQUEUR, Angélica Costa; MARTIN, Anna Rita Barcelos; ROSA, Augusto Geraldo; BARBOSA, Bruna Milagres; SILVA, Carlos Eduardo da; CORRÊA, Cibele da Silva; HEINERICH, Claire Rodrigues da Cunha; LACERDA, Diego Rodrigues Naves Barbosa; CARVALHO, Fernanda Fleury; SILVA, Gabriela Donda; RIBEIRO, Hector Antunes Pimenta; SILVA, Isabela Roberta da; SILVA, Joyce Satil Chaves da; GARCIA, Lisandra Nogueira; SOUZA, Luísa Boldrin Cardoso de; SARAMAGO, Luisa Rodrigues de Oliveira; MOTA, Mariana de Oliveira Andrade; BORGES, Mariana Tomáz; VENDRAMINNI, Natalia Escoura; SILVA, Priscila dos Santos; SANCHES, Suzellen Pereira; LOPES, Isabel Cristina Rezende; MATTOS, Aldo
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

INTRODUÇÃO: O sangue possui alta complexidade em sua produção e composição e ainda não foram descobertos fármacos que o pudessem substituir ou mesmo foram criadas tecnologias que conseguissem sintetizar substâncias com mesma composição e função. A única forma efetiva de consegui-lo é por meio da doação de sangue (DS) voluntária. **OBJETIVO:** O objetivo é avaliar a efetividade das doações de sangue realizadas em uma Universidade que possui um programa de extensão que conscientiza sobre a importância da doação de sangue e do Cadastro de Medula Óssea (MO) e estimula a coleta de sangue no interior do Campus. **METODOLOGIA:** o programa de extensão "Amizade Compatível: uma doação para a vida" (aprovado em edital PROES/PROPEPE Uniube - 02/2015) estabeleceu parceria com o Hemocentro de Uberaba (HMU) e tem realizado, semestralmente, momentos para DS e para Cadastro para doação de MO voluntariamente. Próximo à realização do momento de doação/cadastro, é promovido pelos extensionistas momentos de divulgação nas dependências da Universidade, onde os alunos, professores e colaboradores da Universidade são orientados dos requisitos e convidados a participar do evento. As redes sociais vinculadas ao programa também são utilizadas, publicando postagens sobre as condições necessárias para ser um doador. No momento da doação/cadastro há conscientização ao longo da fila. Após a realização da coleta o HMU envia uma carta de agradecimento e detalha os dados do evento, citando o número de candidatos e de doadores de sangue e o número de cadastros de MO que foram realizados. **RESULTADOS:** Observa-se que o total de bolsas de sangue coletadas pelo HMU após implantação do programa foi de 251 (média 50,2/semestre) e os cadastros de MO foram de 213 (média de 42,6/semestre). Avaliou-se efetividade das doações de sangue, em porcentagem, após a implantação do Programa considerando o número de candidatos comparados ao número de doadores. Estes números estão apresentados por ano: 2016/1, dos 69 candidatos que compareceram, 54 realizaram a doação (78%); em 2016/2, dos 61 candidatos 46 realizaram a doação (75%); em 2017/1, dos 65 candidatos 39 realizaram doação (60%); 2017/2, dos 75 candidatos, 60 realizaram a doação (80%); 2018/1 dos 65 candidatos, 52 realizaram a doação de sangue (80%). A efetividade nos últimos cinco semestres foi em média de 74,5%. Quando analisamos 2017/1 em relação aos demais, observamos que neste semestre não houve conscientização no momento da fila. **CONCLUSÕES:** Observamos que um quarto dos candidatos não doaram sangue, sendo que acabam não passando na triagem ou na documentação necessária. A



07 e 08 de novembro

conscientização na fila que antecipa o cadastro tem minimizado a exclusão do possível doador por esclarecer dúvidas simples que acabam por impedir, temporariamente ou definitivamente, a doação.

Palavras-chave: doação de sangue; cadastro de medula óssea; conscientização.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 18 - Estudo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT): análise comparativa do perfil de usuários dos serviços de fisioterapia domiciliar de 2008 e 2018

Apresentador: MELO, Vanessa Cristina de
Orientador: ROCHA, Lidiana Simões Marques
Demais Autores: VALLIM, Jéssica Silveira; CUNHA, Alessandra da; Jeronimo, André; ALVES, Karen Cristina
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Fisioterapia

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) compreendem um vasto espectro de patologias não transmissíveis, entre elas: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, doenças osteomusculares, doenças neuropsiquiátricas e certos tipos de câncer. As DCNT são doenças que apresentam um curso prolongado, tornando um grande desafio para a fisioterapia. O Objetivo desse trabalho foi traçar um perfil comparativo dos usuários, atendidos pelo curso de fisioterapia em domicílio, na Unidade Matricial de Saúde do bairro Alfredo Freire em 2008 e 2018. Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa dos prontuários dos usuários, de caráter descritivo em dois momentos específicos: 2008 e 2018. As amostras foram constituídas por prontuários dos usuários dos serviços de saúde da Unidade Matricial de Saúde do bairro Alfredo Freire, do atendimento domiciliar (n=43) de 2008 e (n=16) de 2018. A análise buscou dados como: idade e diagnóstico clínico. As informações coletadas tiveram a garantia do sigilo que assegurou a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados. A partir da amostra selecionada, realizou-se uma análise retrospectiva dos prontuários. Para a análise das informações obtidas por meio dos prontuários, foi realizada uma análise descritiva e percentual de frequência das DCNT. Os resultados da pesquisa apontaram que a média de idade em 2008 foi de 56,37 anos e em 2018 a média de idade foi de 73,57. Em 2008, cerca de 25,58% dos usuários apresentavam diagnóstico clínico de Acidente Vascular Encefálico (AVE). A Obesidade e o Diabetes acometiam 9,3% desses usuários. A Doença de Parkinson, a Doença de Chagas, a Osteoporose e a Osteoartrose estavam presentes em 6,9% dos diagnósticos clínicos. A Paralisia Cerebral, a Doença de Alzheimer, os Traumatismos Cranianos e os Politraumatizados foram os diagnósticos clínicos de 4,6% dos usuários. Em 2018 cerca 12,5% dos usuários apresentavam diagnóstico clínico de Acidente Vascular Encefálico (AVE). A Doença de Parkinson, a Osteoporose e a Osteoartrose estavam presentes em 18,75% dos diagnósticos clínicos. A Paralisia Cerebral, a Doença de Alzheimer, os Traumatismos Cranianos e os Politraumatizados foram 31,25% dos diagnósticos clínicos. Já os usuários com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) correspondiam a 12,5% dos casos e pós-cirurgias somaram a 25% dos casos. Houve um aumento da média de idade dos usuários em 17,2 anos e em relação as doenças crônicas não transmissíveis e houve um aumento das doenças osteomusculares em comparação com os usuários atendidos há 10 anos atrás. A análise dos resultados deste estudo permite sugerir que há uma necessidade de criar projetos de extensão voltados para estes usuários, estimular a aquisição de hábitos de vida que ajudem no melhor controle das doenças; avaliar os efeitos da atividade física e ações educativas para esta população e desta forma, fortalecendo o vínculo entre os acadêmicos de fisioterapia e o usuário.

Palavras-chave: DCNT; usuário; fisioterapia.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 19 - Fisioterapia nas terapias complementares e nas práticas integrativas em saúde para a comunidade: relato de experiência

Apresentador: SILVA, Jessica Fernanda
Orientador: ROCHA, Lidiania Simões Marques
Demais Autores: SILVA, Ronaldo Luís Abdalla; CRUVINEL, Evelyn Costa; ALVES, Karen Cristina; CUNHA, Alessandra da; JERÔNIMO, André
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Fisioterapia

O entendimento e a colaboração entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade representam uma estratégia essencial para orientar e promover os processos de mudanças na educação em saúde. Para isso, torna-se necessário propostas inovadoras de formação na área da saúde que possam incluir: metodologias ativas de ensino-aprendizagem e práticas nos cenários dos serviços e da comunidade desde o início da formação profissional. Este trabalho visa apresentar um relato de experiência dos acadêmicos de Fisioterapia da UNIUBE, inseridos no projeto de extensão Fisioterapia nas Terapias Complementares e Práticas Integrativas em saúde para os profissionais da UMS e moradores do bairro. O objetivo do projeto é promover a atenção à saúde para as agentes comunitárias e usuários, da Unidade Matricial de Saúde, buscando a melhora da qualidade do serviço do SUS como: trabalhadores da unidade de saúde, cuidadores e moradores, com dores crônicas na coluna. O projeto foi dividido em 3 etapas: preparação para as atividades, divulgação e interação com os funcionários da unidade e posteriormente, na próxima etapa, a avaliação e a intervenção com as terapias complementares e práticas integrativas em saúde para trabalhadores e usuários. A primeira etapa do projeto foi realizar uma revisão de conteúdos para as atividades como exercícios específicos e massagens para a coluna vertebral, assim como conhecimento teórico sobre acupuntura, em forma de seminários, artigos e discussões de livros-texto com três acadêmicos envolvidos. A segunda etapa foi direcionada para as atividades específicas como: Desenvolver habilidades para comunicação e o trabalho em grupo; Treinamento com os alunos para aplicar o questionário de qualidade de vida Whoqol-bref com 26 itens para agentes (n=8); Aprender a conduzir e a elaborar protocolos de exercícios e compreender a complexidade das atividades em grupo para agentes; Confeccionar folhetos educativos voltados para agentes comunitários; Realizar as avaliações e orientações, seguindo as diretrizes do curso, de acordo com as necessidades apresentadas; Interagir com os funcionários da unidade, respeitando seus limites e suas vontades. Nos próximos meses do projeto seguiram a intervenção com as terapias complementares e práticas integrativas em saúde como: massagens, acupuntura (aplicada por um profissional especialista) e exercícios de alongamentos e relaxamentos (5 atendimentos). De acordo com os acadêmicos, houve uma compreensão maior dos fatores envolvidos na dor da coluna, além de promover um maior conhecimento sobre a teoria da acupuntura, as práticas de técnicas de alongamentos e de massagens, no tratamento da dor crônica. Outros itens abordados auxiliaram os acadêmicos a compreender os vários fatores envolvidos no trabalho com os agentes como: a presença, a iniciativa, a cooperação e o senso de equipe, a qualidade do trabalho, o domínio do conteúdo, a coerência, a sociabilidade e a importância do vínculo e do respeito.

Palavras-chave: terapias complementares; agentes; fisioterapia.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 20 - Gravidez na adolescência: a realidade em uma unidade básica de saúde

Apresentador: SEVERINO, Luana Barbosa
Orientador: PRADO, Carolina Beatriz Cunha
Demais Autores: QUEIROZ, Natália Aguiar
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Enfermagem

INTRODUÇÃO: A gravidez compreende um momento muito importante e esperado para diversas mulheres, sendo assim, uma fase de intensa transformação. Porém, atualmente, tem crescido cada vez mais a ocorrência de gravidez em adolescentes, que quase sempre não estão preparadas para sofrer tais transformações, perante a si e a sociedade em que estão inseridas (TABORDA, et al, 2014). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O objetivo desse trabalho é realizar um relato de experiência sobre vivências realizadas em uma estratégia de saúde da família do município de Uberaba por alunos do curso de enfermagem e medicina dentro da proposta de um projeto de extensão intitulado Educação em Saúde à Atenção Primária cuja proposta era realizar vivências em unidades de saúde e construir um planejamento de educação em saúde frente ao diagnóstico situacional da população atendida pela unidade. Assim, percebeu-se grande demanda do serviço no atendimento à adolescentes gestantes. Abordaram-se as gestantes do bairro através de visitas domiciliares realizadas juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde. Nesse contato com as jovens houve os seguintes questionamentos: a gravidez foi planejada? Qual seu estado civil? Você frequenta a escola? Acredita que a gravidez irá atrapalhar em alguma atividade? **RESULTADOS:** Após abordagem das jovens emergiram as seguintes informações: das 12 gestantes, 9 não planejaram a gravidez, 3 relataram terem planejado. Com relação ao estado civil, 9 declararam serem solteiras, 2 em relacionamentos estáveis. Ao serem questionadas sobre a escola 5 relataram frequentar a escola com assiduidade, 3 relataram não frequentar e 4 relataram faltar muito após a gravidez. Com relação à gestação atrapalhar em atividades, 10 acreditam que sim. Destas, 5 relataram que atrapalhará nos estudos, 1 relatou que atrapalhará em atividades sociais e 1 relatou que dificultará sua inserção no mercado de trabalho. Diante dessas informações, realizou-se Educação em Saúde com o tema Gravidez na Adolescência em escola municipal do bairro das jovens gestantes. Foram apresentadas palestras educativas e atividades dinâmicas sobre a mudança na vida de um adolescente que carrega a responsabilidade de ser mãe ou pai. Diante disso, percebeu-se, que os jovens possuíam informações necessárias do uso de contraceptivos, porém, não tinham discernimento com relação às mudanças ocasionadas pela gestação. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Percebe-se que a gravidez na adolescência é majoritariamente não planejada e possui uma pequena parcela de pais presentes. Devendo ser prevenida com ações de educação em saúde, bem como diálogo em casa com as meninas e com os meninos, evitando, a gravidez não desejada (DIAS, TEIXEIRA, 2010). O estudo foi realizado no período de um ano e agregou grande conhecimento aos alunos envolvidos, principalmente na visão como futuros profissionais da saúde que realizarão projetos de prevenção, reconhecendo na prática o que é a gravidez precoce.

Palavras-chave: gravidez; adolescência; extensão.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 21 - Importância da capacitação em suporte básico de vida dos acadêmicos de medicina e da comunidade

Apresentador: GOMES, Bruna Luisa Palhares
Orientador: PEREIRA, Daiene Elisabete Moreira
Demais Autores: JERÔNIMO, Lucas Elias; AFONSO, Brenda de Paula Junqueira; CAETANO, Daniela Jorge Tomazini; SOUSA, Drayna Versone de
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, as doenças cardiovasculares e seus derivados apresentam significativas taxas de letalidade em grande parte da população. Cerca de 50% das paradas cardiorrespiratórias (PCR) que ocorrem em território brasileiro são identificadas em ambiente hospitalar e outros 50% em ambiente extra-hospitalar. Diante disso, pode-se apontar que a PCR é uma emergência médica, e, se não for bem abordada, principalmente na primeira hora, pode acarretar consequências irreversíveis, podendo levar o paciente a óbito. Desse modo, durante a ocorrência de uma PCR, sua detecção deve ser rápida e precisa, além de serem iniciadas as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), o mais precocemente possível. Portanto, diante dessa temática e necessidade de aprimorar a prática de Suporte Básico de Vida (SBV), pode-se inferir que este projeto intitulado Núcleo de Ressuscitação Cardiopulmonar, incentiva os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Uberaba, a adquirirem conhecimento da teoria e atuação na prática das manobras do SBV, além de realizarem o treinamento com a comunidade. É constituída por aulas teóricas, aulas práticas, e uso das diretrizes feitas pela American Heart Association. Conhecimento acerca da literatura atualizada, sobre o melhor modo de proceder durante uma PCR. E, sobre as intervenções práticas realizadas pelo próprio grupo na comunidade em forma de capacitação em SBV. Após o treinamento, o aluno será capaz a realizar o procedimento feito durante uma PCR de SBV, além de serem treinados para a capacitação de outros membros da comunidade no SBV. Com o treinamento dos alunos, esses poderão capacitar os membros da comunidade, o que resulta em um impacto positivo na comunidade. Isso proporcionará ao membro da comunidade que foi treinado a possibilidade de enfrentar uma possível PCR, de forma adequada e segura, salvando vidas, e, com isso, reduzir a mortalidade em decorrência de uma PCR. Este projeto pode ser um modelo para outros tipos de capacitação que pode salvar vidas. E, essas capacitações podem ser realizadas tanto por alunos de Medicina, quanto por alunos de outros cursos da área da saúde e colaboradores do Hospital Mário Palmério. Assim, com a capacitação proposta neste projeto, os alunos foram capazes de ministrar aulas teóricas e práticas, e instruíram os participantes das aulas a realizarem o SBV, de acordo com as diretrizes da American Heart Association.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória; suporte básico de vida; ensino.

Linha temática: Promoção da Saúde.



PS 22 - Integração profissional: um novo *mindset* em saúde

Apresentador:	SILVA, Jaqueline Inacio da
Orientador:	SANTOS, Renata Pereira Paes
Demais Autores:	ROSADO, Ana Carolina Montoro; ANDRADE, Ana Clara Loyola de Aguiar; SILVA, Ariane Araújo; SOUSA, Beatriz Antunes de; AFONSO, Brenda de Paula Junqueira; VILELA, Amanda Freitas; SOUSA, Caroline Ribeiro de Castro e; HEINERICH, Claire Rodrigues da Cunha; GUARDIERO, Diovani Gonçalves; LOURENÇO, Eliane Cristina; OLIVEIRA, Fernanda Felix de; SILVA, Gabriel Liporaci Teles da; MOREIRA, Gabriela Silva; NUNES, Gustavo Henrique; DUARTE, Jéssica Gonçalves; PAIM, Kennio Ferreira; MENDES, Laís Pereira; ABDALLA, Douglas Reis; COELHO, Letícia Coutinho Midlej Rodrigues; BROCHI, Luiza Miziara; FARIA, Mariana Nunes; CARVALHO, Marília Vieira de; COSTA, Pablo Henrique Portes; VELOSO, Vitor Brandão; MELLO JUNIOR, Ricardo de Araújo; RITT, Maria Eduarda Santos
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

O trabalho em equipe é importante em qualquer profissão, no entanto, se tratando da área da saúde, ele se torna imprescindível. Tradicionalmente, a formação médica é baseada no Modelo Biomédico, o qual caracteriza-se pelo mecanicismo e fragmentação do atendimento. Nesse sentido, é essencial salientar que a equipe multiprofissional trabalhe de maneira integrada de modo que contrarie esse modelo. O projeto visa contextualizar o papel de cada uma das áreas da saúde e como elas interagem entre si em prol de uma equipe eficiente; conscientizar os estudantes à cerca da importância das outras áreas; demonstrar a interdependência existente entre as profissões da equipe multiprofissional; incentivar o respeito mútuo e o senso de trabalho em equipe. Foram selecionados para o projeto de extensão profissionais de diferentes formações acadêmicas a fim de apresentar sobre a sua atuação dentro de uma equipe multiprofissional. Após a seleção foram promovidas palestras quinzenais para discentes de diferentes cursos da instituição, sendo esses, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina. A partir das palestras, os profissionais demonstraram a importância do multiprofissionalismo por meio de relatos da prática dos mesmos no seu cotidiano. Através destas, os alunos puderam ter uma ampla visão sobre as diversas áreas da saúde, atuando em conjunto em prol do paciente, de modo a compreender a sua complexidade. Com a realização do projeto, foi possível fornecer conhecimento para uma formação em saúde integrada e multiprofissional. Sendo que se faz necessária a junção dos conhecimentos fornecidos por cada área da saúde com o intuito de promover o tratamento humanizado.

Palavras-chave: multiprofissional; saúde; humanização.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 23 - "Nós da rua": a re-humanização da prática profissional em saúde com pessoas em situação de rua

Apresentador: MOURA, Debora de
Orientador: CORDEIRO, Eliane Gonçalves
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Psicologia

O presente resumo tem como finalidade apresentar o projeto de extensão "Nós da Rua", além de práticas vivenciadas. O nome do projeto "Nós da Rua" faz alusão aos "nós" que negligenciam os moradores de rua e que carecem ser desfeitos de um modo humanizado. Ao mesmo tempo, chama a atenção para esses indivíduos que estampam em suas feições um grito: "nós" que também desejamos ser vistos. O projeto é voltado à re-humanização da prática profissional em saúde e a percepção do indivíduo como um todo (fruto de interferências sociais, psíquicas, biológicas, ambientais e espirituais), na medida em que são identificadas as limitações existentes na graduação. Objetivamos a extensão como uma oportunidade em atividades práticas que complementam aulas teóricas relacionadas à saúde mental, integralizando a formação acadêmica teórica à prática realizada no projeto. As atividades deram-se em um caráter sensibilizador, de mapeamento e prática, tendo as ruas como nosso campo de atuação. Dessa forma, adquirimos a capacidade de analisar, do ponto de vista biopsicossocial, a psicopatologia dos transtornos mentais desses moradores. Também aprofundamos o estudo da situação do doente mental como morador de rua e a sensibilização do profissional em formação. O projeto conta com cinquenta moradores de rua, sendo eles trinta e cinco homens e quinze mulheres, a faixa etária entre vinte e trinta anos, a maioria dependentes químicos de crack e álcool. O projeto foi realizado por quinze alunos de graduação, sendo eles nove do curso de Psicologia e seis do curso de Medicina. O projeto desenvolveu-se mediante o acompanhamento às atividades realizadas pela equipe do Consultório na Rua, programa do Ministério da Saúde, administrado pela Atenção Básica. Os acadêmicos de Medicina e Psicologia fizeram rodízio para acompanhar a equipe do Consultório na Rua, no período das 7:00h às 16:00h, sendo esse acompanhamento realizado individualmente, duas vezes na semana. Os acadêmicos participaram de todas as atividades, desde o mapeamento à busca ativa, sempre estando presentes nos acolhimentos e consultas. A Equipe é composta por três pessoas e utiliza um carro próprio. O projeto iniciou-se no dia cinco de maio de dois mil e dezessete e finalizou-se no dia vinte de maio de dois mil e dezoito, sendo um projeto que tende a se renovar. Portanto, os acadêmicos auxiliaram a Equipe em suas atividades descritas, aprenderam sobre o funcionamento do Programa, conheceram e avaliaram os locais de atendimento, conversaram e ouviram as histórias que os usuários têm sobre suas vidas, realizando busca ativa junto com a Equipe. Com essas ações, é possível perceber a importância do projeto e desse trabalho humanizado realizado com as pessoas em situação de rua, uma vez que em sua grande maioria são negligenciados, ficando sempre as margens da sociedade. São pessoas que carecem não apenas de apoio profissional, mas, sobretudo, apoio humano.

Palavras-chave: moradores de rua; humanização, saúde mental.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 24 - O efeito terapêutico do manejo do solo, da água e das plantas: engajamento, empoderamento de idosos e graduandos em Medicina, na óptica extensionista

Apresentador: ARAÚJO, Barbara Rocha Alves
Orientador: GONÇALVES, Caio Márcio
Demais Autores: SANTIAGO, Talita Beraldo; DANTAS, Victor Vieira
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

O contato com a natureza é essencial para a saúde e bem-estar do homem. O manejo do solo, da água e das plantas pode resgatar o equilíbrio da mente e do corpo, muitas vezes perdido no processo de urbanização e de envelhecimento. Sob essa perspectiva, alunos do curso de Medicina da Universidade de Uberaba propuseram uma ação extensionista para estimular a recriação do ambiente natural nas residências dos idosos. Denominadas de "Hortas Verticais", as oficinas são partes integrantes do Projeto MED UATI que, por sua vez, está inserido no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade de Uberaba. As oficinas, além do enfoque de interação grupal, são realizadas como exercício terapêutico para os idosos, à medida em que eles podem dedicar-se às plantas e usar o conhecimento adquirido em suas residências. As oficinas utilizaram a metodologia "faça você mesmo", a partir do engajamento dos idosos na prática de plantio. A realização das oficinas envolveu um instrutor especializado e os acadêmicos que auxiliaram os idosos na execução das atividades. Inicialmente, os extensionistas apresentavam os temas das respectivas oficinas por meio de vídeos introdutórios que relacionavam as ações com o processo de envelhecimento. Ainda nesta etapa, colhiam-se impressões e depoimentos dos idosos, bem como se dirimiam as dúvidas destes. O processo de aprendizagem prosseguia com a demonstração da drenagem e o plantio das mudas em garrafas pet ou outro vaso de reuso. Dentre as espécies utilizadas destacam-se os condimentos, as aromáticas, as medicinais e as de ornamentação. O aprimoramento das técnicas foi perceptível ao longo das ações desenvolvidas. As três oficinas realizadas contaram com um grande número de idosos que avaliaram a infraestrutura, a metodologia, o desempenho do instrutor e a participação dos alunos, com vistas à excelência das atividades. Ainda na perspectiva do idoso, percebeu-se um grande interesse pelas oficinas e participação ativa, contribuindo com relatos de experiências de vida, opiniões e sugestões. Nas "Hortas Verticais", dez graduandos em Medicina tiveram a oportunidade de aprimorar a capacidade de planejar, de organizar, de executar e de controlar eventos, transformando o perfil clássico do médico para empreendedor. A participação na extensão ainda incitou uma visão de mundo mais realista, por meio da aproximação com os idosos. As "Hortas Verticais" constituíram-se em importante meio de disseminação de informações para a saúde e o bem-estar da pessoa idosa. A prática extensionista propiciou, por um lado, um olhar mais cuidadoso com o meio ambiente e, por outro, a melhoria física e psicológica dos idosos participantes. Indubitavelmente, os acadêmicos se beneficiaram com a integração com a comunidade externa, à medida em que a interação tratou assuntos que são pouco abordados na graduação. Espera-se, assim, que a vivência e a interação com a terceira idade possam contribuir para a formação humanizada dos futuros médicos.

Palavras-chave: exercício terapêutico; processo de envelhecimento; meio ambiente.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 25 - O estigma para o futuro das crianças em abrigos

Apresentador:	CUNHA, Marcela Melo
Orientador:	SOUZA, Ana Cristina Romano Marquez
Demais Autores:	VILELA, Amanda Freitas; FREITAS, Andressa Paes Medeiros de; PRATA, Beatriz Modesto; CHIBA, Camila Izabel; BORGES, Danielle Silva; ROSIN, Letícia Pereira; MOREIRA, Lilian Maria Macedo; SOUZA, Luísa Boldrin Cardoso de; ARRUDA, Marcela Caetano; CUNHA, Marcela Melo; SILVA, Maria Vilaça Omena da; PINHEIRO, Nathalia de Pina Sousa; RIBEIRO, Isadora Sifuentes; CARNAVALI, Vinicius Ferreira; SIQUEIRA, Samilla Chaves
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

INTRODUÇÃO: A família é uma instituição de grande importância não só para a formação moral do indivíduo, mas também para a inserção dele na sociedade. Contudo, quando esse ideal torna-se um parâmetro para estigmatização daqueles que vivem diferentes contextos, identifica-se um problema. Infelizmente, esse preconceito é uma realidade no Brasil que afeta tanto as crianças institucionalizadas, como também os adultos que partilham desse passado. Dessa maneira, os abrigos perdem sua função social de acolhimento e tornam-se uma forma de segregação. Além disso, é inegável que a vivência nessas instituições acarreta prejuízos emocionais aos abrigados, sendo imprescindível um olhar humano cauteloso para com os infantes abrigados. É necessário observar os efeitos da violência doméstica para no comportamento das crianças institucionalizadas para compreensão das dificuldades de inserção social, sendo essa a justificativa desse trabalho. O objetivo deste trabalho foi relatar a partir da visão do acadêmico de medicina a sua vivência, a fim de entender a visão da sociedade frente a essas crianças e enriquecer a construção humanística da formação médica, por meio do projeto de extensão "Construindo Amigos / UNIUBE".

MATERIAIS E METODOS: Foi realizado um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, com caráter observacional realizado após visitas de acadêmicos a uma casa de crianças institucionalizadas em Uberaba, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por diálogo livre entre acadêmicos e nove crianças institucionalizadas de 6 a 11 anos de idade. A promoção de saúde para essas crianças foi realizada por meio de "oficinas" e atividades lúdicas e recreativas. Após as visitas, os acadêmicos se reúnem para avaliar por meio de *check list* as atividades realizadas no abrigo e realizam conversas com profissionais capacitados.

RESULTADOS: Foi observado que as crianças acompanhadas no projeto são afetadas no que cabe a inserção ao meio social, devido à forte estigmatização por serem institucionalizadas, já que são vítimas da violência doméstica e do afastamento familiar por determinação judicial. Observou-se que os reflexos dessa situação abrangem diversas esferas, como a saúde psíquica e o convívio em sociedade. Foi constatado também que os acadêmicos obtiveram uma visão mais humanizada após participarem do projeto, ou seja, uma visão de maior respeito e dignidade às crianças institucionalizadas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Após observação dessas crianças concluiu-se que elas sofrem as consequências da violência doméstica e são estigmatizadas no seu convívio social. Portanto, ao participarem do projeto, os acadêmicos obtiveram uma visão mais humanística frente a essas crianças vítimas de violência doméstica. No que diz respeito às crianças do abrigo, os acadêmicos proporcionaram uma melhor qualidade de vida tanto durante o período de permanência na casa, como também na inclusão delas no copo social futuramente.

Palavras-chave: criança; violência doméstica; construção humanística da formação médica.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 26 - O ingresso na graduação universitária: o difícil processo de construção da pertença

Apresentador: ALMEIDA, Rodrigo Cesar de
Orientador: CORDEIRO, Eliane Gonçalves
Demais Autores: RIBEIRO, João Pedro; BORGES, Caio César Silva; PEREZ, Allana Letícia; MINÉU, Felipe Henrique Costa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Psicologia

A universidade é uma aspiração da sociedade e principalmente de jovens, e para algumas carreiras profissionais existe um competitivo processo de ingresso à graduação, e após esse processo, muitas vezes doloroso, começa o caminho pela busca ao pertencimento acadêmico, que pode promover adoecimento. Assim, a Universidade de Uberaba, através do curso de Psicologia, em parceria com o Programa de Apoio ao Estudante, implantou o Grupo de Apoio aos Alunos Ingressantes – GAAI. Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos aspectos que envolvem o pertencimento à vida universitária e suas consequências, ao mesmo passo em que aconteciam as inscrições para o projeto, ofertando 40 vagas em 2017 e 50, em 2018. As divulgações aconteceram mediante mensagens transmitidas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e também nas palestras promovidas pelo PAE e PIAC. Foram selecionados 7 estagiários do último ano do curso de Psicologia que, através de métodos da grupoterapia e arteterapia, puderam realizar encontros semanais, totalizando cerca de 45 encontros com alunos dos diversos cursos presenciais da UNIUBE, matriculados no primeiro ano. Iniciaram 28 alunos em 2017 e, 50 em 2018, permanecendo até o final do grupo, respectivamente, 10 e 24 alunos. Foi estabelecido um fluxo semestral de treinamento, transmissão de conhecimentos e substituição de estagiários, onde os novos ficam durante seis meses em treinamento com os mais experientes e assumem no semestre seguinte, treinando os recém-chegados. Temas recorrentes e de forte sentido descortinaram-se demonstrando aflições legítimas ao pertencimento na vida acadêmica, onde o processo de sofrimento começa antes do início das aulas. Através de debates das temáticas, foi notória a criação de vínculo entre os participantes, tornando os processos mais ricos. Nesse parâmetro é importante ressaltar a relevância de atividades acadêmicas não obrigatórias, caracterizadas como estratégias de alcance e engaje do universitário com o curso e com novos colegas, trazendo a possibilidade de novos envolvimento e perspectivas. A partir de estudos e pesquisas que prepararam a equipe técnica, pôde-se observar e compreender que a demanda de saúde mental dos viventes é ativa e necessita atenção. A configuração do grupo e o seu objetivo trouxe por si um efeito terapêutico que é possível perceber de singelos resultados, fazendo necessário um acompanhamento e durabilidade do projeto. Tendo em vista que o mesmo tem um propósito, enquanto permite que os participantes se conversem com seus anseios, medos e receios, propiciando que se percebam no outro e juntos encontrem recursos psíquicos para se posicionarem subjetivamente, permitindo que as queixas se amenizem e possuam saídas. Sendo assim, importante dizer que o trabalho do GAAI proporciona melhor conhecimento sobre si mesmo, dos seus sentimentos diante esse contexto de ingresso à universidade que contribui para uma possível melhora no processo de aprendizagem e de relação interpessoal.

Palavras-chave: grupoterapia; arteterapia; curso de psicologia.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 27 - O uso da Internet na formação psicossocial da criança

Apresentador: CASTRO, Luciana Fernandes
Orientador: BEVILACQUA, Veruska Vitorazi
Demais Autores: SALGE, Rafael Corrêa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

A internet, embora seja fundamental para a inserção social, bem como uma facilitadora de diversas atividades diárias, está sujeita a causar riscos quando não usada corretamente. Esse uso incorreto é divulgado em meios midiáticos, mas ainda é muito grande o número de crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade. O trabalho foi baseado nas atividades realizadas com cinco alunos do quarto ano da Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães, localizada em Uberaba/MG. Em um primeiro momento houve o contato dos discentes com todos os alunos, em seguida aconteceu o acolhimento individual das crianças selecionadas, realizado três vezes com cada indivíduo. Nas cinco semanas seguintes foi realizada uma avaliação psicossocial deles, com questões relacionadas à situação de moradia e aos seus hábitos diários. Nos encontros seguintes foi feita a atualização antropométrica, avaliação nutricional e detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica. Por fim, nas cinco últimas semanas foi feito testes de visão, por meio dos Testes de Snellen, por exemplo. Na primeira atividade foi solicitado que as crianças desenhassem as suas casas e em seguida colocassem no desenho todos os objetos que poderiam machucá-las. Pelo fato de que nenhuma delas desenhou objetos como celulares, ficou claro que, de acordo com a visão delas, tais instrumentos conectados à internet não representam risco. Em seguida, foi feito o atendimento individual e constatou-se que todas tinham grande contato com a internet. Quanto à saúde física, observou-se que os jovens que apresentavam sobrepeso atrelado a sedentarismo eram os que demonstraram fazer maior uso irregular da rede. Ademais, nos últimos cinco encontros foram analisadas questões relacionadas à saúde visual desses jovens e apesar de ainda possuírem uma visão boa, muitos apresentavam ter má postura e queixavam de dores de cabeça. Por fim, foi perguntado como são as suas relações de convivência, sendo constatado um estresse acima do normal e problemas relacionados à convivência e socialização. O equilíbrio no uso da internet seria o ideal para que a formação psicossocial da criança seja provida de aprendizado, inovação e oportunidades. Para isso, compreender que o acesso à internet é necessário, porém da forma correta, é o primeiro passo. A partir daí, é importante desenvolver o discernimento daquilo que é prejudicial, seja por excesso ou por uso inadequado; e cabe às famílias, principalmente, educar e vigiar suas crianças para que os perigos da internet não sejam maiores que os seus benefícios. Em todas as atividades foram feitas as devidas orientações quanto às questões de saúde relacionadas ou não ao tema discutido.

Palavras-chave: internet; crianças; formação psicossocial.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 28 - Oficinas de prevenção às drogas com famílias de estudantes da Rede Pública de Uberaba

Apresentador: CARDOSO, Verônica Ribeiro
Orientador: SILVA, Luciana Cristina Caetano Moraes
Bolsa: PIBEX- PROEXT
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso: Fisioterapia
Órgão Financiador: PROEXT/UFTM

O presente trabalho compreende relato de experiência face às atividades de extensão desenvolvidas com as famílias dos alunos do ensino fundamental I das escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). O projeto de extensão intitulado O espaço escolar como ambiente de prevenção às drogas (ANO II) foi desenvolvido em 2017 e contou com a presença de discentes do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). As oficinas tiveram como objetivo promover espaços de diálogo e interação com as famílias de estudantes da rede pública de ensino de Uberaba. Profissionais do Programa Saúde na Escola (PSE) selecionaram as instituições públicas do ensino fundamental I para o desenvolvimento de atividades extensionistas visando reflexão sobre os problemas relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas. Após a realização de três encontros com os alunos, a última oficina teve como público alvo os familiares dos estudantes atendidos. Com o apoio da direção das escolas, as famílias foram convidadas para a oficina. Durante o encontro, a equipe extensionista relatou os temas trabalhados com os alunos. Em segundo momento, foi aberto espaço para os familiares compartilharem as suas preocupações sobre a questão das drogas e as formas de cuidado de cada família. Ao final, a equipe extensionista promoveu uma atividade lúdica com os participantes com a entrega do Azeite, um "medicamento paracetamol em família". O "medicamento" continha frases que retratavam o fortalecimento do vínculo familiar baseado na solidariedade, formas de cuidado e afeto. A oficina promoveu o encontro entre as famílias dos alunos participantes do projeto com a equipe extensionista e oportunizou o compartilhamento das formas de cuidado enquanto estratégias de prevenção às drogas. O uso e abuso de drogas foi apontado pelos familiares como um tema complexo representando preocupação no contexto familiar. Apontaram, também, que o diálogo com os filhos, sobrinhos e netos tem se constituído como a principal estratégia de cuidado utilizada pelas famílias. Para a maioria, a oficina foi positiva e houve a sugestão para sua continuidade. A oficina reiterou a aproximação da escola-família-universidade. As oficinas constituíram-se na promoção de um espaço de diálogo e troca de saberes para a construção de olhar ampliado acerca dos fatores de risco e proteção em relação ao uso e abuso de o álcool e outras drogas. O fortalecimento dos vínculos familiares, embasado no diálogo contínuo, mostrou-se como a principal estratégia de cuidado das famílias para a prevenção às drogas.

Palavras-chave: prevenção e promoção de saúde; uso e abuso de drogas; relações familiares.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 29 - Os reflexos comportamentais de uma criança convivendo com portador de doença crônica

Apresentador: PAIXÃO FILHO, Adriano Silvério da
Orientador: BEVILACQUA, Veruska Vitorazi
Demais Autores: DALAFINI, Gabriela Varginha
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Imprescindível é a discussão acerca das condicionantes criadas em um meio familiar dotado de um enfermo com uma doença crônica grave. Os impactos são múltiplos não apenas para o doente, mas também para toda a família. Sendo assim, o foco do estudo foi uma criança que cresceu em um ambiente familiar que lida com os impactos da doença crônica. Objetivando identificar o impacto causado em uma criança diante do processo de adoecimento do seu irmão, como também as condicionantes oriundas desse contexto, procurando compreender as possíveis mudanças causadas no ambiente familiar e ainda analisar a sobrecarga física e emocional na criança. O trabalho é um relato de experiência sob orientação da professora Veruska V. Bevilacqua, no componente Saúde e Sociedade III - prática, do curso de Medicina da Uniube, realizado no 1º semestre de 2017, no período de fevereiro a junho. O trabalho foi realizado na escola Municipal Prof.º José Geraldo Guimarães, amparado por roteiros de avaliação psicossocial disponibilizados pela professora. Os roteiros foram aplicados a aluna V.R. de 11 anos. Dentre as entrevistas realizadas com V.R. foi possível identificar o contexto familiar que a jovem estava inserida: um irmão diagnosticado com leucemia linfóide aguda, pais desempregados, cuja esfera psíquica e amorosa se concentrava toda para o irmão. Diante desse ambiente no qual V.R. está inserida identificamos uma jovem que expressava raiva por seu irmão, hábitos e gostos incoercíveis para sua faixa etária como, filmes cujos temas abordam cenas de pornografia, difícil relacionamento com os colegas de classe, exacerbado número de faltas à escola durante o semestre. Além disso a aluna estava repetindo o 4º ano do ensino fundamental pela 3ª vez, o exame físico de V.R. constatou um score, na Tabela de Score Z por idade da OMS entre -1 e -2, abaixo do esperado, sugerindo risco de subnutrição. Esse universo criado da convivência com um portador de doença crônica corrobora para atitudes desconexas queimando etapas fundamentais para formação de suas ideologias e concepções sobre a vida, necessitando um apoio não só do doente, mas também de toda família envolvida. Partindo dessa premissa nós alunos em conjunto com a professora intervimos pontuando à aluna que ela não deveria persistir nos filmes com contexto de violência e pornografia pois eles não fariam bem a ela, tentar estabelecer um horário para dormir e realizar a prática de exercícios físicos regularmente. Além disso destacamos a importância do uso de preservativos em relações sexuais, já que devido aos seus gostos peculiares, acreditamos que a libido dessa jovem já esteja aflorada, e como prevenção de possíveis doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez indesejada futuramente vimos a necessidade de explicar tal contexto a aluna. Por fim ponderou-se sobre um possível acompanhamento pela ESF para retificar tal contexto familiar incompatível com uma profícua educação à criança V.R.

Palavras-chave: doença crônica; universo psíquico; criança.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 30 - Percepção do aluno extensionista acerca do acolhimento realizado ao paciente em hemodiálise

Apresentador: PEREIRA, Lorena Santos
Orientador: ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna
Demais Autores: MORAIS, Gabriela Silva; IRIAS, Maria Isabella Lima
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

A experiência como estudantes de medicina com pessoas que vivem cotidianamente o adoecimento pela doença renal crônica e a hemodiálise, conduz reflexões sobre como é viver com essa condição. Os pacientes vivenciam uma experiência única de frequentar regularmente as sessões de tratamento, as quais não podem negligenciar sob o risco de perderem suas vidas, envolvendo questões existenciais complexas com alterações na forma de ver a vida. Esse estudo se justifica por permitir analisar a percepção do aluno extensionista sobre o paciente em hemodiálise. As ações na hemodiálise foram realizadas pelos extensionistas do Projeto de Extensão "Posso Ajudar?", que engloba, acolhimento ao paciente, pesagem e condução dos pacientes, após o término da sessão de hemodiálise, até a portaria do Mário Palmério Hospital Universitário. 51 horas destas ações foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2018, de segunda a sexta, no período da manhã entre 11h e 12h por três alunos do curso de medicina que se revezavam entre os dias da semana. Neste período os alunos extensionistas conheceram os 23 pacientes que estão em hemodiálise. Durante o trajeto de condução do paciente ao final da hemodiálise manteve-se o diálogo livre e constatou-se, por meio da percepção dos alunos, uma perda da autonomia devido ao longo tempo das sessões de hemodiálise (4 horas por dia) e principalmente pela dependência total desse tratamento. Os acadêmicos perceberam que todos possuem o grande sonho de um transplante de rim, visto como a única esperança de alcançar a autonomia novamente. Verificou-se também certo desestímulo pessoal com o tratamento, realizado no mínimo três vezes por semana, que está associado com a distância de suas famílias já que alguns pacientes são procedentes de outras cidades. Os pacientes relatam que estão impossibilitados de realizar certas atividades diárias como até mesmo trabalhar e estudar pois, muitos deles, possuem impedimentos físicos para a realização de atividades simples como subir na balança ou caminhar até a portaria, sendo necessário uso de cadeira de rodas e de alguém para conduzi-los. Verificou-se ainda que alguns pacientes vieram a apresentar efeitos colaterais pós hemodiálise como: sangramento de fístulas arteriovenosas, hipotensão, hipoglicemia com resultado em desmaio, havendo a necessidade do aluno extensionista informar a equipe de enfermagem com urgência. O acompanhamento permitiu o acolhimento e estabelecimento de laços aluno/paciente. A companhia do aluno extensionista ao término da sessão, propiciou a criação de um vínculo com os pacientes, os quais se sentem bem acolhidos e reconhecidos ao dialogar com alguém sobre suas experiências de vida, família e outras questões existenciais. Ademais, essa proximidade, além de facilitar o auxílio frente a qualquer necessidade do paciente, permitiu ao acadêmico vivenciar e praticar o que é aprendido acerca de humanização durante o curso de medicina.

Palavras-chave: hemodiálise; acolhimento; humanização.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 31 - Produzir, consumir e divulgar conteúdo científico sobre Medicina do Esporte

Apresentador: KANAAN, Bruno Bento Alves Esber
Orientador: EUSTÁQUIO, José Martins Juliano
Demais Autores: PEREIRA, Núbia Carvalho; FIGUEIREDO, Maria Carolina Ferrete Garcia de; SOUZA, Ana Beatriz Oliveira de; PEREIRA, Eloy Xavier Guimarães; SILVEIRA, Lilian Machado; AMURIM, Daniel Eugênio Espíndola de; FERREIRA, Matheus da Silva; SOUZA, Italo Barcellos de; PAULA, Gustavo Ávila de Oliveira
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

INTRODUÇÃO: A Medicina Esportiva é uma especialidade médica que visa estudar a influência do exercício e do esporte na saúde e na prevenção de doenças no indivíduo. Essa área médica envolve profissionais e pesquisadores de diferentes ramos, tais como cardiologia, pneumologia, traumatologia, endocrinologia, reumatologia dentre várias outras subespecialidades que, juntamente com nutricionistas, fisioterapeutas e educadores físicos, trabalham em prol do bem estar físico e mental das pessoas. Na atualidade, constata-se que a inatividade física da sociedade moderna chega a 70% entre os adultos e que esse sedentarismo é um importante fator de risco para inúmeras doenças crônicas, como diabetes do tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, osteoporose, doença arterial coronariana dentre outros agravos à saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho visa levar conhecimento científico a acadêmicos, professores e colaboradores da UNIUBE (Universidade de Uberaba), além da população em geral da cidade de Uberaba. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A LAME (Liga Acadêmica de Medicina Esportiva) da UNIUBE realizou palestras e simpósios com temas selecionados e de maior relevância para a divulgação do conteúdo acerca da medicina esportiva. Foram realizadas duas palestras a cada mês, gratuitas e abertas a sociedade acadêmica e a população em geral. Além disso, foi realizado o Clube de Medicina Esportiva no MPHU (Mário Palmério Hospital Universitário) durante os meses de abril, maio, junho e agosto de 2017 para realização de palestras com pesquisadores e professores convidados e discussão de casos médicos no esporte, evento este gratuito e aberto a toda população. No dia 28 de janeiro de 2018 foi realizado o evento Janeiro Dourado aberto a toda população, para divulgar a prática de atividade física como estratégia de saúde e estilo de vida, dando enfoque na prática consciente dos exercícios. Por fim, foi realizada a segunda Jornada de Medicina do Exercício e do Esporte de Uberaba nos dias 15 e 16 de junho de 2018 no anfiteatro Cecília Palmério, que contou com a presença de diversos palestrantes convidados que realizaram palestras de atualização em diversos temas relacionados à medicina esportiva. **RESULTADOS:** A democratização do conhecimento por meio da divulgação do mesmo é indispensável para a mudança de estilo de vida dos indivíduos. Os eventos realizados pelo projeto permitiram esse fim, colaborando para um maior acesso a informação pela comunidade. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Já é de conhecimento popular que a atividade física é indispensável para melhorar a qualidade de vida e prevenir diversas doenças agudas e até mesmo de evolução crônica na saúde. As atividades realizadas pelo projeto atingiram mais de duzentas pessoas e permitiram que conhecimento científico e confiável fosse agregado pelos participantes dos eventos, de maneira a auxiliar em mudanças de estilos de vida não saudáveis tanto no âmbito alimentar quanto na prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: medicina esportiva; atividade física; qualidade de vida.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 32 - Projeto de Extensão *To Life*: em busca da conscientização da população sobre situações de emergência

Apresentador: LIMA, Virgínia Tannuri de
Orientador: OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Andre Teles de
Demais Autores: MALDI, Isabela Gomes; BORGES, Aline Curado Machado; SALVIANO, Juliana Leite; SALES, Luis Felipe Naves de Castro; ASSIS, Maria Nathalia Vilela; CORREA, Thales Marques; HORDONES, Ana Paula Pereira; CALIL, Sarah Mahler; FERNANDES, Vinicius de Castro; SOUZA, Ana Beatriz Oliveira de; ANDRADE, Tatiana Franco de; CUNHA, Lucas Borges Rodrigues da; CUNHA, Mariana Ribeiro; FREDERICO, Pedro Mansera; GANDRA JUNIOR, Antonio de Padua; NASCIMENTO, Bruna Essado; OLIVEIRA, Aline Neuhaus de; SOUZA, Italo Barcellos de; PINHEIRO NETO, Alfredo; SILVA, Maria Carolina Ferreira; GERVASIO, Rafael Ferreira; SLIVEIRA, Priscila Barros

Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

INTRODUÇÃO: Em Minas Gerais, das 8387 internações por lesões traumáticas ocorridas em 2009, 229 evoluíram para óbito. Desse total de ocorrências, 19,8% foram registradas em pacientes entre 20 e 29 anos de idade (DATASUS/MS). Nesse contexto, o Projeto de Extensão *To life*, formado por vinte e três acadêmicos que cursam diversos períodos do curso de Medicina da UNIUBE, visa a capacitação de indivíduos para a atuação no trauma e em outras situações pré-hospitalares, de forma objetiva e eficaz, de modo a orientar os acadêmicos dos cursos da área da saúde e a população em geral com o intuito de diminuir erros durante situações de emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A fim de atingir esse objetivo, o Projeto promove aulas teóricas e práticas que realizam a abordagem do trauma e do atendimento pré-hospitalar no âmbito universitário e em escola municipal da cidade. Em aulas nas escolas, até o mês de agosto abordamos cerca de 60 alunos de escola municipal. Além disso, visamos abranger a população mediante campanhas de conscientização em relação a abordagem inicial ao trauma, em locais de grandes concentrações como UBS, Shoppings e centro da cidade de Uberaba, ações que serão concretizadas em Outubro. Por fim, com finalidade de conclusão do projeto, planejamos realizar o I Simpósio do Projeto de Extensão *To Life* para expormos aprendizados, relatos de membros da comunidade a respeito dos ganhos com as atividades e propormos novos objetivos para o próximo ano. **RESULTADOS:** Durante a atuação do Projeto na comunidade uberabense, percebemos que o conhecimento a respeito da abordagem inicial do trauma e de emergências clínicas como abertura de vias aéreas, engasgo e convulsões é insuficiente. Além disso, desmistificou-se crenças, solucionou dúvidas e expôs a importância e seriedade dos serviços SAMU e Corpo de Bombeiros, realizando a conscientização acerca de trotes, que chegam a 30% das ligações mensais. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Com a realização de nossas atividades, conseguimos avaliar o pouco domínio da população acerca da abordagem pré hospitalar, devido má abordagem do tema em escolas e na sociedade. Observa-se que os estudantes de Medicina, em geral, não dominam a abordagem de emergências clínicas. Dessa forma, a concretização do Projeto permitiu que os acadêmicos consolidassem tais teorias e que a comunidade aprendesse e se conscientizasse a respeito do tema.

Palavras chave: emergências; comunidade; conscientização.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 33 - Projeto de Extensão Velho Amigo: visão holística sobre o idoso institucionalizado

Apresentador: SISCONETTO, Rafaela Melo
Orientador: SCUSSEL JUNIOR, Syllas
Demais Autores: RESENDE, Stella Vasques; MENDONÇA, Igor de Assis Siskonetto; OLIVEIRA, Thaysa Parreira de; MORAIS, Milene Almeida; OLIVEIRA, Marina Paolucci; SOARES, Maria Eduarda Peracini; BATISTA, Ana Carolina Pimenta; NEVES, Thiago Lima; BORGES, Nicolás da Cunha Leite; SOARES, Mateus Felipe Vilarinho
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

Devido ao crescimento populacional de idosos no Brasil, nota-se uma atenção maior na busca da qualidade de vida e do bem-estar a esta demanda através do estudo da perspectiva de vida na 3ª idade, assim como a situação psicológica e emocional nessa faixa etária. É sabido que, paralelo ao crescimento da população idosa, tem-se, também, o aumento do número de idosos institucionalizados, acentuando ainda mais a preocupação com a qualidade de vida destes, visto que os mesmos encontram nas instituições de Longa Permanência não apenas um apporta residencial, mas sim um ambiente que deve ser considerado por eles domiciliar. Sabendo disso, a individualização emocional, psicológica, social e física do idoso institucionalizado fica em segundo plano pela demanda das necessidades básicas serem mais atenuantes, tais como alimentação, vestuário e de saúde. Diante desse cenário, buscou-se uma maneira de individualizar os sentimentos dos idosos institucionalizados através de atividades que os faziam recordar lembranças as quais estavam guardadas em suas memórias, de maneira que apenas eles pudessem resgatá-las. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de busca de significado à vida com idosos institucionalizados e relatar a experiência de recuperação de vivências significativas do idoso institucionalizado. Estudo descritivo, com caráter observacional, do tipo relato de caso, realizado por meio de 8 visitas ao "Lar de Acolhimento ao Idoso Lição de Vida" localizada em Uberaba - Minas Gerais, por meio do projeto de extensão "Velho Amigo". A atividade foi realizada baseada em um roteiro criado pelos próprios acadêmicos e acréscimos obtidos a partir da pesquisa em artigos relevantes, utilizando o diálogo livre e balões coloridos como algo instintivo a fim de transformar suas memórias e recordações em experiências visuais concretas. Visto que o homem é o acúmulo de experiências vividas e tais experiências são determinantes em suas ações, notou-se que ao realizar esta atividade o idoso pode relembrar sua trajetória vivida, assim como qual foi seu papel no contexto familiar e social. Além disso, verificou-se uma reflexão quanto aos resultados de suas ações mediante às decisões tomadas em sua vida. Constatou-se que os acadêmicos puderam ampliar suas percepções a respeito do idoso institucionalizado. Percebeu-se um resgate do próprio eu por parte dos participantes. Os acadêmicos puderam notar através da experiência o fato de que o bem-estar ultrapassa a objetividade de saúde física, ampliando a percepção a respeito do idoso, considerando um ser carregado de experiências, sentimentos e memórias, sendo verdadeiros instrumentos de aprendizagem. Portanto, conclui-se que a individualidade de cada ser é extremamente importante para o seu bem-estar, sobretudo para os idosos institucionalizados, os quais tendem a perder parte de sua própria essência por deixarem de lado suas experiências de vida.

Palavras-chave: idoso institucionalizado; individualidade; visão holística.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 34 - Projeto PromoVer - pilates na deficiência visual: os benefícios da prática do pilates nos deficientes visuais do Instituto dos Cegos do Brasil Central

Apresentador: NASCIMENTO, Monalisa Resende
Orientador: OLIVEIRA, Nuno Miguel Lopes de
Demais Autores: CONTARIM, Amanda Thaís; MAGALHÃES, Beatriz Damaceno; LIMA, Bianca dos Santos; RODRIGUES, Danielli Ragozoni; MACHADO, Gabriela Gonçalves; SILVA, Gabrielly Fernanda; ACHCAR, Jéssica Aguiar; PEREIRA, Karina; TOMAZELI, Paula Adriana; SILVA, Renata Cristina Lemes da; SHIMANO, Suraya Gomes Novais; URQUIZO, Wilbert Esteban Cárdenas
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso: Fisioterapia

No Brasil, existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão, segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A visão é de extrema importância para a estabilização da postura, para o equilíbrio e orientação corporal. Por isso, os deficientes visuais sofrem diversas dificuldades e comprometimento com controle postural e com as atividades de vida diária (AVDs). O Instituto dos Cegos do Brasil Central (ICBC) é uma instituição assistencial e educacional para deficientes visuais onde acontece o projeto PromoVer, vinculado com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O Projeto PromoVer tem como objetivo ofertar aos deficientes visuais do ICBC uma atividade que lhes possam trazer benefícios a saúde física e mental, melhorando a qualidade de vida e bem-estar nos aspectos físicos e sociais aos deficientes. O projeto engloba várias esferas, em especial o Pilates para deficiência visual que surge como um meio para a melhoria no equilíbrio, ganho de flexibilidade, coordenação e força muscular. A seleção dos 9 voluntários teve como base o número de deficientes visuais que participam das atividades do ICBC e que tiveram interesse e disponibilidade para a participação do projeto de extensão. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com deficiência visual parcial; Faixa etária de 18 – 60 anos; colaborativos; ambos os sexos. As alunas participantes do projeto foram selecionadas através da disponibilidade e avaliação escrita de caráter eliminatório. As intervenções ocorreram nas terças e quintas-feiras com duração de aproximadamente 40 minutos, no ICBC. Os voluntários recebiam acompanhamento individual por alunas do curso de Fisioterapia da UFTM, que os auxiliavam na realização dos exercícios com o comando tátil e verbal. Foram aplicadas atividades baseadas no método Pilates Mat. O protocolo teve ênfase no aprendizado dos princípios do Pilates, que são os princípios da concentração, controle, centralização de força, fluidez, precisão e respiração. Durante o decorrer das 8 semanas de intervenção com a realização dos exercícios propostos foi possível observar alteração positiva na amplitude de movimento, no equilíbrio e da coordenação motora. Também foi possível observar aumento da força muscular, aumento da propriocepção, e uma melhor qualidade de vida dos voluntários que relataram melhoras na postura e disposição durante o dia a dia. Concluiu-se que a prática do método Pilates Mat, trouxe aos deficientes visuais do Instituto dos Cegos do Brasil Central, significativa evolução em vários aspectos motores, sociais e funcionais. Diante de todas as influências corporais que a deficiências visual podem gerar no indivíduo, além das necessidades especiais decorrentes da limitação visual é necessária a busca de soluções e inclusões que melhorem a saúde e bem-estar dos deficientes, gerando uma melhor qualidade de vida global.

Palavras-chave: deficiência visual; pilates; qualidade de vida.

Linha temática: Promoção da Saúde.



PS 35 - Promoção e prevenção ao câncer: uma ação extensionista

Apresentador:	CRUZ, Gabriela Nascimento
Orientador:	ALMEIDA JUNIOR, Luiz Carlos Furtado de
Demais Autores:	SILVA, Maria Eugênia Silvestre e; SOUSA, Luciana Cláudia Silveira; AMARAL, Thamy Alexandre; VILELA, Amanda Freitas; DALAFINI, Gabriela Varginha; RIOS, Luana Nascimento; SILVA, Joyce Satil Chaves da; EMERICH, Beatriz Escórcio; PEREIRA, Mariana Franco; GARZONE, Larissa; BORGES, Victor Ferro; ALVES, Tamyris Silva; REZENDE, Renato Costa; MATEUS, Iuri Oliveira; SILVA, Clarissa Bernardes de Oliveira; GODOY, Beatriz dos Santos; GAMA, Thayná; MONTEIRO, Isabella Martins; SOARES, Pamella Bertoldi
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

A extensão universitária surgiu na Inglaterra no século XIX visando promover a educação continuada, bem como abrir novos caminhos para a sociedade, direcionando-os à uma melhor qualidade de vida. No contexto atual, as universidades fazem o uso desta ferramenta com o intuito de garantir o cumprimento de seu compromisso social e emerge como uma oportunidade de transportar o conteúdo teórico da sala de aula para um campo prático, permitindo ao aluno ser um agente social da mudança. Nesse contexto, o projeto de extensão em questão visa abordar os assuntos vistos dentro da Liga Acadêmica de Oncologia, incluindo estatísticas de artigos avaliados, com a intenção de promover a conscientização sobre medidas de prevenção e diagnóstico precoce dos diversos tipos de câncer mais frequentes na sociedade. Na segunda edição do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Oncologia, estão envolvidos 20 acadêmicos de Medicina, distribuídos em duplas para a organização das atividades do mês, que consistem em aulas teóricas sobre o câncer do mês, mesas redondas e relatos dos pacientes portadores da patologia abordada, mutirões e momentos de interação com os pacientes da sala de espera do MPHU para conscientização sobre o câncer do mês, através de orientações gerais e esclarecimento de dúvidas. O projeto utiliza o calendário anual promovido pela Choose Hope que a cada mês representa um tipo neoplásico por uma fita colorida, tendo como objetivo lembrar sobre a importância da luta contra a patologia e suas diversas formas de prevenção. O projeto até o momento, permitiu orientar os pacientes presentes na sala de espera do MPHU e os acadêmicos de Medicina sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce de diversos tipos de câncer, conforme sua incidência populacional. Estimulou dúvidas e questionamentos, destacando interesse e envolvimento da população além de estender o conhecimento acerca dos cânceres, promoção e prevenção deles. Ainda espera-se desenvolver pesquisas que apontem a relevância da promoção à saúde por meio da informação adequada e acessibilidade a elas, a partir das informações obtidas por meio do projeto. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, a detecção precoce do câncer se baseia na premissa de que quanto mais cedo o diagnóstico, maiores as chances de cura, de sobrevida e de qualidade de vida do paciente; além de melhor relação efetividade/custo. Dessa forma, o projeto, além de alertar sobre os fatores de risco, os sinais e sintomas precoces das neoplasias mais prevalentes, promove orientações gerais aos indivíduos, referente a promoção de saúde e prevenção da doença, oferecendo informações e ressaltando a importância de realizar acompanhamento médico periodicamente.

Palavras-chave: extensão; oncologia; promoção da saúde.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 36 - Relato de experiência da oficina: construção e manutenção de web site (blog) e redes sociais Trabalhando Bem

Apresentador: SILVA, Ronaldo Luís Abdalla
Orientador: ROCHA, Lidiania Simões Marques
Demais Autores: SILVA, Jessica Fernanda; CRUVINEL, Evelyn Costa
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Fisioterapia

O projeto de extensão Trabalhando Bem tem como finalidade promover a disseminação de assuntos científicos relacionados à saúde e ao cotidiano do trabalhador, com o objetivo de ajudar esse público, melhorando sua capacidade no trabalho. Devido à necessidade de se difundir o conteúdo de saúde do trabalhador de forma mais eficaz, foi proposto utilizar das mídias sociais, uma vez que, segundo o IBGE em 2016 cerca de 64,7% dos Brasileiros permaneceram online, aproximando-se de 116 milhões de indivíduos, fazendo-se então fundamental inserir o programa Trabalhando Bem na rede. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, constituindo um relato de experiência de acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade de Uberaba, realizado no ano de 2018. Seu desenvolvimento foi efetuado por oficina com os integrantes do projeto com a temática "Construção e Manutenção do Site e demais redes sociais" sendo essas o Instagram® e o Facebook®, na Biblioteca Central da Universidade de Uberaba do campus Aeroporto. Ficando estabelecida a continuação da página do Facebook®, criada em 2016 e a construção de uma página no aplicativo Instagram®, delimitando-se os temas postados, a possibilidade de entrevistas com profissionais da área de saúde do trabalhador e futuras parcerias com outros cursos como de comunicação, educação e saúde. Todavia, ficou decidido que no Instagram® e Facebook®, utilizariam das matérias já existentes no Blog nas primeiras postagens, para maior interação na página e atrair mais seguidores, visualizações e "curtidas" para que retomasse a postagem de novos textos. Os temas novos abordados foram sobre tecnoestresse, sobrecarga de cuidadores e foram realizados convites para entrevistas de profissionais, sobre saúde do trabalhador. Segundo estatísticas disponibilizadas pelas redes sociais, a continuação da página Trabalhando Bem no Facebook® obteve um aumento de 14% no número de seguidores nos últimos dois meses e duas semanas, e a página recém iniciada no aplicativo Instagram® alcançou 190 seguidores predominantes entre 18 e 44 anos, sendo eles 43% homens e 57% mulheres, estando em sua grande maioria localizados nos arredores da cidade de Uberaba, mas também alcançando números significativos nas cidades de Salvador (BA) e São Paulo (SP). Por fim, ficará como proposta para o futuro postar eventuais datas comemorativas na área da saúde norteadas pela criação de um calendário específico. A disseminação crescente das novas mídias sociais nos últimos dois meses tem realçado a importância da continuidade desta interação na internet, pois os dados revelaram o interesse pelos temas abordados. Logo, a atuação do blog fez-se importante, por meio da disseminação de dicas e conteúdos científicos sobre práticas corporais funcionais e sua conscientização no cotidiano, minimizando os riscos de possíveis adoecimentos, desde dores recorrentes até mesmo deformidades musculoesqueléticas causadas por maus hábitos adquiridos tanto no trabalho quanto fora dele.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; fisioterapia; blog.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 37 - Sobrevivência: ensino de suporte básico de vida na escola

Apresentador:	SILVA, Gyovanna de Oliveira
Orientador:	CERON, Patrícia Ibler Bernardo
Demais Autores:	FERREIRA, Helloyze Carolline Santos; SILVA, Marcela Mulina Soares da; BROCHI, Luiza Miziara; FARIA, Gustavo Mota; SACARDO, Amanda Vieira; FREIRE, Layla Pereira; RESENDE, João Victor Mansour; VIANA, Leticia Cristina Silva; ALVES, Maria Eduarda Vinhais; POLICARPO, Rafael Pacheco; JUNQUEIRA, Layssa Paula Garcia; PAIXÃO FILHO, Adriano Silvério da; REZENDE, Gabriela Cerqueira de; MESQUITA, Gustavo Henrique Rodrigues; CASTRO NETO, Arthur Cesario de; SÁ, Ana Vitória Rodrigues de; SETO, Kárita Monique; RESENDE, Luísa Tassinari; OLIVEIRA, Maitê Rocha; CASTRO, Luciana Fernandes; OLIVEIRA, Sofia Barcelo; FARIA, Eduarda Hiss; MARRA, Danilo Oliveira
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

INTRODUÇÃO: Em emergências, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida e eficaz, proporcionando aumento da sobrevivência e a redução de sequelas. A American Heart Association (AHA) recomendou que as escolas americanas estabelecessem uma meta para treinar todos os professores e estudantes em Ressuscitação Cardiopulmonar considerando enfaticamente a inclusão do Suporte Básico de Vida no currículo escolar, visto que os adolescentes são uma arma propagadora de informações. O objetivo do trabalho foi propagar conhecimentos e técnicas de suporte básico de vida (SBV) para estudantes do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Corina de Oliveira da cidade de Uberaba e permitir a inserção do acadêmico de medicina no âmbito de aprendizagem e práticas de suporte básico de vida, assim como sua interação com situações reais que venham a desenvolver seu pensamento crítico e suas habilidades em um contexto de atendimento pré-hospitalar emergencial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As principais estratégias de ensino utilizadas foram: Aprendizagem Baseada em Problemas, Atividades Educativas na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, Treinamento Teórico-prático através de simulações realísticas nas principais técnicas relacionadas ao SBV. **RESULTADOS:** Houve o desenvolvimento de habilidades pertinentes a Suporte Básico de Vida dos acadêmicos, por meio da pesquisa bibliográfica e discussões sobre o tema. Os alunos do 2º ano do ensino médio da escola interagiram com os acadêmicos de medicina durante a aula prática sobre acidentes de trânsito, envolvendo técnicas sobre o tema, como auxílio aos socorristas na imobilização cervical, medidas iniciais frente ao trauma e maneiras de se portar perante os acontecimentos de urgência. Além disso, nas simulações realísticas, os mesmos se conscientizaram sobre os serviços de urgência e emergência disponíveis na cidade, além das formas de contato com esses serviços. No ano de 2018, período de realização das atividades descritas, foram realizadas 6 visitas para desenvolvimento das atividades práticas. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Ao longo da aplicação e ensino das técnicas, foi observado intenso interesse pelos alunos em aprender e auxiliar nas demonstrações. Dessa forma, com o ensino correto das técnicas, baseadas no treinamento oferecido pelo SAMU aos alunos do projeto, esses puderam oferecer aos adolescentes abordados capacidade de auxiliar em situações de urgência de forma correta, e como tais adolescentes estão em contato com grande porção da comunidade e, uma vez capacitados de forma correta, também são fonte para aumentar o alcance dessas informações e cada vez mais facilitar o SBV. Portanto, o Projeto de Extensão Sobrevivência salientou o fato de que os leigos são extremamente importantes no SBV e capazes de realizar manobras de forma correta, desde que orientados de maneira adequada, melhorando o prognóstico e sobrevivência do paciente.



07 e 08 de novembro

Palavras-chave: urgência; primeiros socorros; escola.

Linha temática: Promoção da Saúde.

PS 38 - Terapias manuais e integrativas no Programa Universidade Aberta a Terceira Idade: inclusão social e identificação de riscos a depressão a partir da escala de depressão geriátrica

Apresentador: SILVA, Gabrielly Fernanda
Orientador: OLIVEIRA, Nuno Miguel Lopes de
Demais Autores: LANDGRAF, Giovanna Chaim; SOUSA, Giovanna Ishara; CARDOSO, Maria Isabel Pereira; SOUZA, Yngrid Silveira
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso: Fisioterapia

Introdução: Segundo dados do IBGE a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado de forma progressiva e, de acordo com estudos, esse fenômeno tende a perdurar, aumentando de forma significativa o número de idosos no país. A associação entre velhice e incapacidade é muito presente em nossa sociedade, essa ideia interfere na condição psíquica, física e social desses idosos. São necessárias novas políticas de inclusão para essa população que acompanhem essa transição demográfica a fim de proporcionar um envelhecimento inclusivo socialmente, resultando em idosos ativos e saudáveis. Objetivo: Como forma de proporcionar inclusão e aprendizado para essa população, além da melhora da autoestima, autocuidado relacionamento interpessoal, qualidade de vida e, sobretudo o envelhecimento saudável foi desenvolvido o projeto de Terapias Manuais e Integrativas, que faz parte da Universidade Aberta a Terceira Idade, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os benefícios desse projeto se estendem também aos acadêmicos proporcionando a vivência ímpar com a comunidade. Metodologia: O projeto é composto por 5 alunas do curso de Fisioterapia selecionadas por meio de avaliação escrita de caráter eliminatório. As alunas ministram aulas que abrangem técnicas de terapias manuais, como a automassagem, relaxamento, deslizamento superficial e profundo, e amassamento associados a musicoterapia. O critério para os idosos participarem das atividades é ter disponibilidade de horário e idade igual ou superior a 60 anos. Os encontros são semanais com duração de 50 minutos durante um mês, onde são realizadas atividades teóricas e práticas. Após a explicação teórica os idosos se dividem em duplas e praticam a técnica. Ao final das aulas são entregues cartilhas sobre o tema abordado para facilitar a prática fora das aulas. São também aplicados 2 instrumentos, um questionário sobre a opinião deles em relação a aula e a Escala de Depressão Geriátrica. Resultados: Os questionários aplicados sobre a opinião nos mostram grandes níveis de satisfação em relação às atividades realizadas, os idosos relatam bem-estar em participar das aulas e não apresentam dificuldade na realização. No entanto, o questionário Escala de Depressão Geriátrica constatou risco de depressão em 4 de 5 idosos que compõem o projeto. Isso reforça que idosos são mais suscetíveis a problemas emocionais pelo baixo suporte social, morbidades e limitações físicas características do processo de envelhecimento. Conclusão: Há uma estreita relação com o comportamento da sociedade de manter os idosos a margem da sociedade com os danos emocionais relatados por eles. Por isso se faz necessária a criação de ações de cuidado e prevenção para essa parcela da população. Projetos como a prática de Terapias Manuais e Integrativas são essenciais para a qualidade de vida desses idosos, pois os tornam mais ativos e independentes através de serviços adequados que visam a necessidade especial dessa população.

Palavras-chave: terceira idade; inclusão social; depressão.

Linha temática: Promoção da Saúde.



PS 39 - Uma boa companhia à mesa

Apresentador: LEÃO, Amanda Vilela
Orientador: GONÇALVES, Caio Márcio
Demais Autores: PIMENTA, Daniela Alves; MELLO, Isabela Faria de; FERREIRA NETO, Luis;
GUEDES JÚNIOR, Paulo David; THEDEI JUNIOR, Geraldo
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo e o Brasil está começando a vivenciar esse fenômeno, sem ainda contar com uma política de saúde pública para essa faixa etária da população, que cresce ano após ano. No quesito nutrição, as alterações fisiológicas próprias da idade, acompanhadas por modificações nos hábitos alimentares e o isolamento social tornam o idoso mais propenso a uma série de doenças, como osteoporose e diabetes. Diante desse cenário, os alunos da Medicina implementaram a oficina "Saberes e Sabores: Trocando receitas em ensaios gastronômicos", dentro do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), com o objetivo de explorar o conceito de "alimentação saudável", bem como propiciar momentos de troca e socialização de experiências, que são importantes para uma formação mais humanizada dos alunos extensionistas. Foi planejada a preparação de uma refeição simples e rápida, com ingredientes adequados às necessidades da população em questão. Assim, foi priorizada a ingestão de líquidos e de fibras, além da redução do conteúdo de açúcar simples nas preparações. Os encontros foram divididos em 4 momentos: (i) apresentação da receita, (ii) mesa redonda, (iii) preparação e (iv) degustação, seguida de debate sobre temas relacionados à alimentação do idoso. Todas as atividades foram promovidas no laboratório de nutrição da Universidade de Uberaba. Foram realizados três encontros no primeiro semestre de 2018, sendo que na primeira oficina foi preparado um bolo de banana com aveia e sem açúcar acompanhado de suco nutricional de couve, na segunda uma torta de couve flor com um suco removedor de toxinas com beterraba, pepino e cenouras e na terceira um pão de fubá servido com dois sucos um de abacaxi e outro de suas cascas o qual foi adicionado açúcar. Foi observado um elevado grau de engajamento durante a preparação das refeições e uma interação muito grande dos idosos com os alunos, a fim de partilhar conhecimentos diversos. O número médio de participantes por oficina foi de 12 idosos e 08 alunos. Utilizando-se o método analítico-descritivo, foi possível observar que duas oficinas foram avaliadas como ótimas e uma, cuja etapa de cocção demorou mais que o previsto, foi avaliada como "boa". As discussões permitiram perceber que o papel das fibras e da hidratação foi compreendido pelos participantes, que tiveram uma boa receptividade e interação com os alunos e principalmente com os colegas que compunham o grupo. Além de agregar conhecimento, as oficinas são importantes para o crescimento humano dos estudantes de Medicina, desenvolvendo habilidades importantes de interação com essa faixa etária.

Palavras-chave: envelhecimento populacional; alimentação saudável; extensão universitária.

Linha temática: Promoção da Saúde.